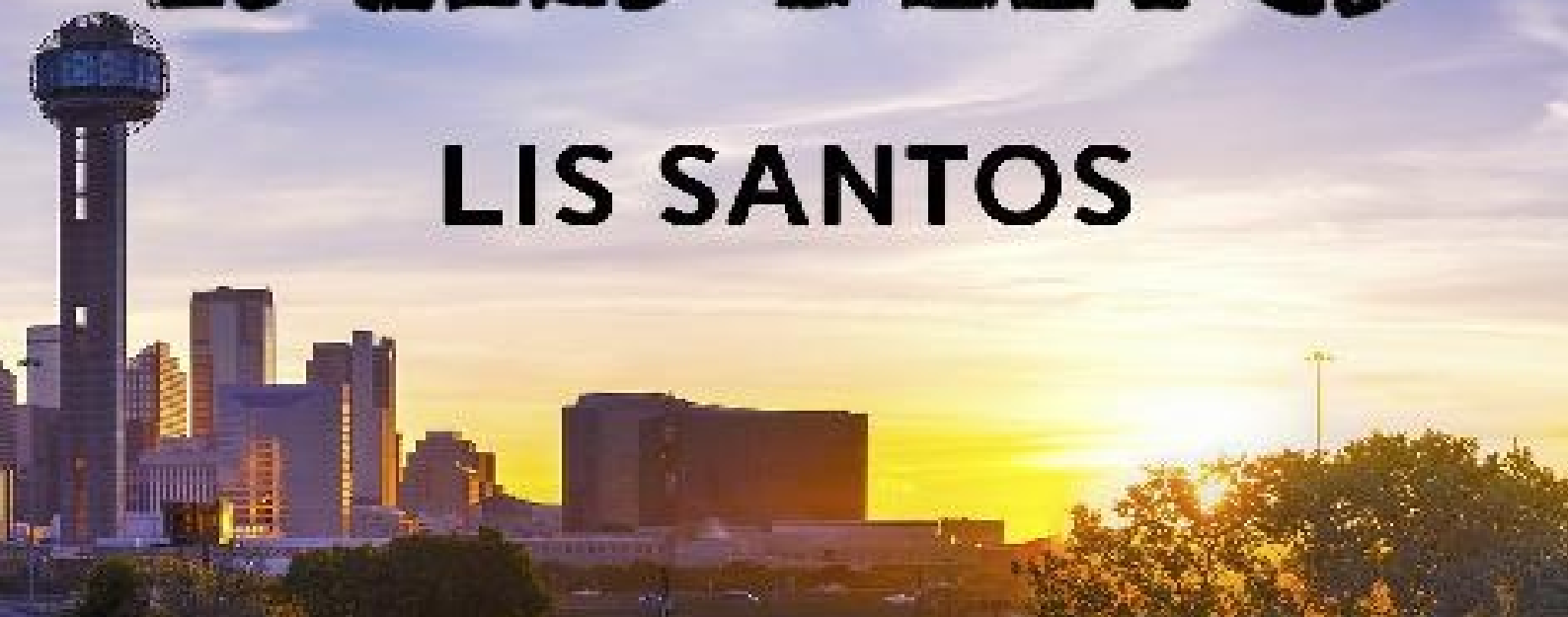


A romantic couple, a man and a woman, are shown in a close embrace, about to kiss. The woman has long brown hair and is wearing a white lace top. The man has a beard and is wearing a white shirt. They are outdoors with green foliage in the background.

MARCADOS PELA DOR.
CURADOS PELO AMOR!

Marcos do
DESTINO

LIS SANTOS





LIS SANTOS
Marcas do
DESTINO

2ª Edição

2018

Copyright © 2018 Lis Santos

Capa: Mari Sales

Revisão: RM Cordeiro

Diagramação Digital : Denilia Carneiro

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

MARCAS DO DESTINO

2ª Edição

Junho - 2018

Brasil

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Dedicatória](#)

[O Despertar](#)

[Primeiro Passo](#)

[A Despedida](#)

[Recomeço?](#)

[Primeiro Encontro](#)

[Culpa?](#)

[Troca de mensagens](#)

[Melhor decisão? Primeiro beijo?](#)

[Fugir é o melhor?](#)

[Reencontro](#)

[Saia Justa?](#)

[Seria um grande sonho?](#)

[Pedido de namoro](#)

[Calmaria ou Tempestade?](#)

[Noite de amor](#)

[Crise? Déjà vu?](#)

[Eu te amo](#)

[Recomeçar?](#)

[Coincidência ou Destino?](#)

[Pedido de casamento](#)

[Bons momentos](#)

[O grande dia!](#)

[Felizes para sempre?](#)

[EPÍLOGO](#)

[FIM](#)

[Bônus](#)

Dedicatória

Dedico este livro aos meus leitores, a minha família e minhas amigas literárias: Mari Sales, Alessandra Esteves, Denilia Carneiro e Lih Santos. Sem eles nada seria possível, pois cada um em sua particularidade foi importante para a publicação dessa obra.

Embarque nesse romance rodeado de superação.

O Despertar

Com muita dificuldade consigo abrir os olhos e pisco algumas vezes tentando me familiarizar com o local. Sinto um forte incômodo por causa da claridade, quero sair daqui, estou com uma tremenda dor de cabeça. Não consigo lembrar de muita coisa, a última lembrança que me vem à mente é de quando eu e as meninas estávamos em uma balada latina. Lembro que bebemos um pouco, menos a Luciana que ia voltar dirigindo. Fico um tempo desorientada, para falar a verdade não sei quanto tempo fiquei divagando.

— Boa tarde, senhorita! — Olho na direção da voz e vejo uma mulher que parece ser enfermeira.

— Estou com sede — digo com um pouco de dificuldade.

— Imagino que sim, você passou muito tempo dormindo. Vou fazer alguns exames rápidos e chamo o médico para lhe dar um pouco de água. — A enfermeira termina de me examinar e se retira.

Enquanto espero a enfermeira voltar, fico tentando lembrar o que aconteceu, mas a única coisa que se passa na minha mente são *flashes*. Uma hora estávamos alegres cantando no carro, quando do nada surgiu um caminhão na nossa frente e a última lembrança que eu tenho é da Gaby tentando desviar e o carro caindo na ribanceira. Um aperto no peito me aflige e sinto uma enorme vontade de chorar. Não é nada bom lembrar dessas coisas, os gritos das minhas amigas estão rodando na minha cabeça.

— Vejo que minha bela paciente acordou. — Olho em direção à voz e vejo um senhor muito bonito, ele é magro, porém não magricelo, tem belos cabelos grisalhos e é dono de lindos olhos verdes.

— Muito prazer, sou o Vinícius, seu médico. Agora que você acordou, deixe-me fazer alguns exames para saber se tudo está normal.

— Há quanto tempo eu estou aqui? — pergunto, tentando sanar minhas dúvidas.

— Você esteve em coma dez dias — responde enquanto verifica minha pressão.

— Tanto tempo assim? — pergunto assustada. — E onde estão as minhas amigas?

— Calma mocinha, uma pergunta de cada vez. Prometo que respondo todas, mas antes precisamos fazer mais alguns exames.

O Dr. Vinicius começa a fazer alguns exames rápidos. Eu não sei o que pensar, uma hora estávamos comemorando a minha bolsa, na outra eu estou aqui neste hospital, sem notícias das minhas amigas.

— Prontinho, mocinha. Vamos às suas respostas — diz — Primeira resposta, você ficou em coma durante dez dias, chegou aqui muito machucada. Foi necessário que fizéssemos três cirurgias para que conseguíssemos salvar sua vida.

Dá uma pausa e continua:

— Segundo, acredito que a pessoa que está lá fora esperando, te dará sua última resposta.

— Posso entrar? — Olho na direção da porta e vejo o meu irmão.

— Marcos?

— Sim, Sam — meu irmão diz, já me abraçando.

— Você está chorando, Ma?

— Desculpa, Sam, é que você ficou tanto tempo desacordada. Você não imagina como era ruim te ver nessa cama praticamente imóvel. — Deixa as lágrimas caírem. — Eu pensei que fosse te perder, maninha.

Eu posso imaginar o sofrimento do meu irmão, pois sei que se fosse ele nesta cama, eu estaria do mesmo jeito. Aos poucos o meu irmão vai se acalmando. Com ele mais calmo, resolvo perguntar o que tanto ronda na minha cabeça, as minhas amigas.

— Ma? — chamo sua atenção.

— Sim — responde me encarando de uma maneira bem delicada.

— E as meninas, quando elas vão vir me visitar? Elas também estão nesse hospital? — O doutor me informa que mais tarde a psicóloga do hospital vem me fazer uma visita, logo em seguida ele se retira do quarto.

E meu irmão me dá a pior notícia de todas, o meu mundo se abriu. Não consigo acreditar que não verei mais a Gabriela nem a Luciana. Quando o Marcos me diz que as minhas amigas não tinham resistido, eu só sei chorar.

Era para ser uma noite feliz, mas acabou se tornando uma grande tragédia. Eu levei tanto tempo em coma, que nem tive a chance de me despedir das meninas.



Cinco dias depois que acordei do coma, finalmente chegou o dia da minha alta! Fizemos todos os exames necessários; e tenho que agradecer a Deus por não ter ficado com nenhuma sequela, apenas com uma enorme cicatriz nas costas. Ainda é estranho saber que voltarei para casa e não encontrarei as meninas me esperando.

— Vamos, Sam! Pronta para sair deste hospital? — perguntou Marcos.

— Sim, vamos.

No caminho até a minha casa vou lembrando de todas as vezes em que eu e as meninas aprontamos. Quando os meus pais mudaram para Dallas - Estados Unidos, o meu pai trabalhava em uma empresa no Brasil, aí ele acabou recebendo uma proposta para trabalhar na matriz e assim eles não pensaram duas vezes. Lembro de ter me sentindo totalmente perdida, afinal de contas eu era uma menina de treze anos, um país novo, uma cultura totalmente diferente. Foi aí que conheci a Gabriela, ela era uma menina calma, era considerada uma cdf. Seus lindos olhos azuis chamavam a atenção de todos. Nos tornamos inseparáveis! Depois de conhecê-la, eu finalmente comecei a me encaixar, foi difícil, pois eu não falava inglês perfeitamente. Dois anos se passaram e conhecemos a Luciana. A Lu era a rebelde do trio, não levava desaforo para casa e estava sempre se metendo em confusões. Depois de um tempo nos tornamos o trio imbatível.

— Chegamos, irmã — Marcos fala, me tirando dos meus pensamentos.
— Prontinho, entregue sã e salva.

Chegar no meu apartamento foi difícil, as lembranças começaram a retornar aos meus pensamentos. Nós praticamente morávamos juntas, já que as meninas viviam aqui na minha casa. Quase todo final de semana era uma festa do Pijama. O Marcos vai passar um tempo comigo, mesmo eu dizendo que não precisava. Todos os dias sonho com a noite do acidente e acordo chorando.

Depois de duas semanas sem sair de casa e três dias que o Marcos foi embora, hoje resolvi dar uma volta no parque que fica aqui perto. Ao chegar, me sento embaixo de uma árvore. Fico observando os casais passeando e as

crianças brincando. Por um momento me permito sorrir, vejo um casal de idosos, a senhora segura uma rosa na mão, deduzo que foi seu marido que lhe deu.

— Olá, moça! — Olho e vejo um garotinho que aparenta ter uns dez anos.

— Oi, menino lindo!

— A senhora gostaria de comprar uma rosa? — Me estende uma flor.
— Eu preciso levar dinheiro para a minha mãe.

— Quanto é?

— Três, moça. — Tiro uma nota de dez e entrego a ele.

— Pode ficar com o troco. — Ele me olha com uma carinha de felicidade.

— Obrigada, moça bonita, Deus vai dar tudo em dobro para a senhora!

Depois daquelas palavras tão pouco comuns para uma criança de dez anos, o menino saiu apressado em uma busca de mais clientes que pudessem apreciar a beleza de uma flor. Devido ao cansaço me atingir, achei melhor ir para casa e descansar um pouco.

Chego em casa bem revigorada, falar com aquele menino fez acender algo dentro de mim, uma chama de esperança no meu coração. Pois aquele menino, mesmo sendo tão novo, conseguiu me dizer belas e sábias palavras.

Acho até que vou convidar o meu irmão e a Juliana para jantarem comigo. O Marcos e a Ju já estão casados há quatro anos. O Marcos puxou aos belos olhos verdes da mamãe, além de belos cabelos castanhos. O meu irmão, depois que os meus pais morreram em um trágico acidente de avião, praticamente tomou conta de mim e agradeço muito a ele por isso. Resolvo ligar para o meu irmão e fazer o convite.

— Maninho? — falo, assim que ele atende o telefone.

— Oi, Sam, tudo bem?

— Sim, Ma. Eu liguei porque queria te fazer um convite. — Deixo transparecer a minha empolgação.

— Convite? E para que seria? — pergunta, já mais animado.

— Eu queria convidar você e a Juliana para jantarem aqui em casa, hoje à noite.

— Nossa, que novidade maninha. — Ele ri do outro lado da linha.

— Como você é engraçado. — Faço de conta que estou rindo. — Falo sério, queria que vocês jantassem comigo hoje.

— Só estava brincando, claro que nós vamos. Às oito horas estaremos na sua casa. Tenho uma proposta a lhe fazer; e tenho certeza de que você vai gostar. Agora preciso desligar minha irmã, um grande beijo! — Nos despedimos e logo em seguida ele desliga.

Começo a pensar no cardápio. Praticamente estava vivendo de comida congelada e *fastfood*. Ainda não consegui superar a perda das minhas amigas, acredito que nunca irei superar. Toda noite acordo com pesadelos que são *flashes* daquele fatídico dia. Hoje tentarei aproveitar a companhia da minha cunhada e do meu irmão.

Resolvi fazer um macarrão ao molho branco, é um dos meus pratos prediletos. Depois de quase tudo pronto, percebo que está quase na hora deles chegarem. Corro para o meu quarto para me arrumar. Resolvo vestir uma calça jeans e uma blusinha leve, essa noite está fazendo bastante calor.

A campainha toca e eu corro para atender.

— Boa noite, cunhadinha! — fala Juliana, já vindo me abraçar. A Ju é uma bela loira, ela tem olhos verdes e um corpo escultural de dar inveja, um mulherão e tanto. Só que às vezes ela parece uma adolescente, não uma mulher de quase vinte e oito anos.

— Boa noite, mana! — fala Marcos, me dando um beijo na testa.

— Que bom que vocês estão aqui! — digo animada. — O cardápio de hoje é macarrão ao molho branco e uma mousse de chocolate como sobremesa.

— Ai, Samantha, assim você manda a minha dieta para o espaço! — diz Juliana de uma forma mais empolgada que o normal, mas sei que eles querem que eu me sinta confiante com a iniciativa de ter cozinhado para nós três.

— Deixa de neurose amiga, você está linda assim! — Bato em sua bunda. — Vamos logo para a mesa.

— Sam — chama o Marcos.

— Sim, Marcos — respondo seu chamado.

— Você já pensou no que eu falei? — diz, referindo-se a minha consulta com o psicólogo.

— Já te falei que estou bem assim. — Perco instantaneamente a vontade de comer.

— Cunhada, pode ser bom para você — fala Juliana, pegando minha

mão e levando até perto de si.

— Pelo menos uma vez — diz meu irmão. — Se você não se sentir bem, não precisa ir mais. — Sei que eles não vão me deixar em paz até eu ir nessa bendita consulta. O jeito vai ser eu aceitar para eles pararem de me encher.

— Tudo bem. Uma consulta e nada mais — falo, dando-me por vencida.

— Você vai perceber como será bom. Eu sei que você ainda tem pesadelos ou você acha que eu não percebi essas olheiras enormes, Samantha? — Marcos fala e me olha como se eu fosse uma criança pequena.

— Eu já falei que vou nessa consulta, não precisa me tratar como uma criança. — O assunto se encerra de vez. Sei que é necessário, porém ainda não é fácil para mim. E o pior é que sei que ele não vai desistir até eu aceitar.

Pouco depois das onze horas eles foram embora. Fiquei pensando no que o meu irmão disse. Eu sei que ele está certo, sei que preciso colocar para fora tudo o que se passa na minha cabeça. Não é nada fácil, mas tentarei o possível.

Primeiro Passo

Hoje é o dia que eu terei que ir no psicólogo. Pensei muito antes de tomar essa decisão. Depois de muito quebrar a cabeça, percebi que era a atitude correta a se tomar. Não sei o motivo, mas estou muito nervosa, tenho medo do que pode acontecer nessa consulta.

Depois de quase duas horas de trânsito, chego finalmente no consultório do Dr. Fernandes.

— Boa tarde, senhorita! Em que posso ajudá-la? — pergunta a recepcionista, uma moça muito bonita e de lindos olhos claros.

— Boa tarde! Eu tenho uma consulta marcada para as três e meia.

— Só um instante, senhorita — fala, enquanto busca as informações no computador.

— Senhorita Samantha Oliveira? — quando ela pergunta, me dou conta de que não tinha dito o meu nome.

— Perdão, esqueci de dizer o meu nome — falo, um pouco sem graça.

— Tudo bem. — Me dirige um sorriso acolhedor. — O doutor Fernandes vai atendê-la em alguns minutos, pode sentar e aguardar.

Pego uma revista para esperar chegar a minha vez. Olho em volta e vejo algumas pessoas, uns concentrados em suas revistas ou até mesmo olhando para o nada. Os minutos vão passando e eu já estou impaciente, se demorar mais algum tempo eu irei embora. Depois de cinco minutos, a recepcionista diz que já posso entrar. Entro na sala e fico meio sem saber como agir. Perto da porta está um senhor barrigudo e meio careca.

— Olá, Samantha, sou o doutor Fernandes! — fala, levantando a mão para me cumprimentar.

— Olá, doutor Fernandes! — respondo seu cumprimento um pouco na defensiva.

— Pode sentar aqui. — Aponta para uma poltrona vermelha que parece bem reconfortante. — Então, Samantha, que tal me falar um pouco sobre você?

— Meu nome é Samantha Oliveira, tenho vinte e quatro anos e estou aqui porque meu irmão praticamente me obrigou — respondo sincera, acho que até demais.

— E por que seu irmão te obrigou? Deve ter algum motivo para isso — ele pergunta, me encarando.

— Depois de muita dedicação e trabalho, eu consegui uma bolsa de especialização em pâtisserie na Le Cordon Bleu, uma das maiores instituições de ensino de culinária do mundo, o sonho de todo cozinheiro, então, para comemorar, eu e as minhas duas melhores amigas saímos para uma balada. — Um nó se forma em minha garganta. — Na volta para casa, um motorista bêbado bateu no nosso carro, acabamos voando de uma ribanceira. — Nesse momento me permito chorar.

— Pode chorar, leve seu tempo — fala o doutor e me entrega um lenço.

— Acordei depois de dez dias em coma — continuo e as lembranças do acidente retornam. — E descobri que minhas amigas não tinham resistido, e que eu não tive tempo de dar o último adeus as minhas amigas.

— Depois que saiu do hospital, foi visitar o túmulo delas?

— Não me sinto preparada. — Acho que isso em nenhum momento se passou pela minha cabeça. — Toda noite sonho com o dia do acidente.

— Por que não tenta? Nunca passou pela sua cabeça isso? — fala e anota alguma coisa em um caderno.

— Não sei doutor. — Fico bem pensativa. — E se quando eu for visitar, meus pesadelos piorarem?

— Não vamos forçar, quando você se sentir pronta, você pode tentar.

— Tudo bem doutor, vou tentar seguir o seu conselho.

— Nossa sessão chegou ao fim — fala me cumprimentando. — Gostaria de vê-la novamente, e de preferência por vontade própria. — Ele fala com um sorriso de canto.

— Foi um prazer, doutor — falo, sorrindo para ele. — Foi bom colocar tudo para fora. Até logo! — Me despeço e vou até a recepção.

— Olá! — falo, assim que fico de frente para a recepcionista. — Poderia marcar uma consulta para a próxima semana?

— Claro, senhorita Samantha — fala, olhando para o computador. — Na quinta-feira da próxima semana nesse mesmo horário, pode ser?

— Claro, marcado. Até logo!

No caminho até a saída acabo esbarrando em alguém. Por pouco não vou de encontro com o chão, tive sorte que mãos fortes me seguraram.

— Me perdoe moço, eu estava distraída e acabei não te vendo — falo

rapidamente.

Ergo os meus olhos e dou de cara com um loiro alto, forte, cabelo curto e dono de lindos olhos verdes.

— Eu que tenho que me desculpar, não estava prestando atenção no caminho — ele fala com uma expressão fechada. — Prazer, sou Salvatore Agarelli. — Estende a mão. E foi inevitável não rir, nunca tinha visto alguém com esse sobrenome.

— Sou Samantha Oliveira, é até estranho falar meu sobrenome agora. — Aperto a mão dele e ele me olha sem entender nada. — Seu sobrenome, ele é um pouco diferente.

— Agora entendi — diz com um sorriso de canto. — Muita gente costuma estranhar mesmo, é que sou de descendência italiana, então herdei esse lindo e diferente nome.

— Eu só herdei o nome da minha mãe mesmo. — O mais incrível é que consigo sorrir abertamente com esse estranho, o que não é muito da minha personalidade.

— Foi um prazer conhecê-la, Samantha. Nos vemos por aí. — E assim, ele se vira e segue em direção à recepção. Acredito que deva ser também um paciente. Ou veio buscar alguém, sua namorada, quem sabe.

Pego um táxi e sigo para casa. No caminho vou pensando no que o psicólogo falou. Sei que ele tem razão, acho que está na hora de visitar as minhas amigas. Adiei por muito tempo essa visita, talvez seja isso que eu esteja precisando para me libertar dos pesadelos. Eu nunca esquecerei nossos momentos, só preciso me desfazer das tristes e dolorosas lembranças.

Salvatore

Desde que perdi os meus homens naquele combate, tive que frequentar consultas com o psicólogo. Eu não estou aqui por vontade própria e sim porque meu superior exigiu que eu perdesse meu tempo com essa besteira.

Ingressei no exército dos Estados Unidos quando eu tinha dezoito anos, achava que estava fazendo a coisa certa. Hoje, com meus trinta e três anos, não sei se faria as mesmas coisas novamente. Perdi quase todos os meus homens depois que fomos atacados de surpresa pelo exército vizinho, de uma equipe de quinze homens só restaram cinco e alguns deles, nem podem se sentir um homem completo. Eu sou um deles, precisei fazer diversas cirurgias e algumas delas deixaram marcas enormes, fiquei com algumas cicatrizes feias nas costas e na barriga.

Hoje é o dia da consulta. Pego a chave do meu carro e sigo em direção ao consultório. No caminho até a sala, acabo esbarrando em uma linda morena de olhos verdes, trocamos algumas palavras e eu tratei de sair logo de lá. Depois do que eu passei, só estive com algumas poucas mulheres, na verdade recorria às garotas de programa. Como eu estava pagando, elas não tinham o direito de reclamar da minha aparência.

— Boa tarde, Jennifer! — cumprimento a recepcionista.

— Boa tarde, senhor Salvatore! — ela fala com um sorriso enorme. — O doutor Fernandes já está a sua espera.

— Obrigado! — agradeço e vou até a sala.

— Olá, Salvatore! — fala o doutor, apertando a minha mão assim que entro. — Sente-se por favor.

— Eu fiz o que o senhor me aconselhou — começo logo a falar.

— Isso é bom — fala, me analisando — Quer me contar como foi?

— Eu liguei para as esposas dos meus soldados. Não foi fácil falar com elas. — Paro e penso um pouco. — Eu me senti mais uma vez impotente, eu sabia que não poderia fazer nada para melhorar a dor delas.

— O que elas te falaram?

— Me disseram que eu não tinha como prever. Droga, eu era o responsável por eles! — falo bem exaltado. — Eu tinha que ter deixado meus homens em alerta, mas achei que naquela noite seria tranquilo, que eles poderiam descansar.

— Você fez o certo, meu rapaz. Um líder sempre sabe o que é melhor para os seus homens, você não tem o poder de adivinhação — diz, tentando me acalmar.

— Não fiz o certo, essa decisão foi a morte para os meus homens e para mim também — falo, deixando a frustração tomar conta.

— Nada que eu fale vai te fazer mudar de ideia, mas tenho certeza que você enxergará isso, meu rapaz.

Depois disso resolvo ir embora, não aguento ficar nem mais um minuto neste consultório. Preciso colocar essa dor que estou sentindo para fora.

A Despedida

Não pensei muito, apenas decidi que estava na hora de me despedir das minhas amigas. Antes de chegar em casa, pedi para que o motorista mudasse seu caminho e agora estou no cemitério onde as meninas foram sepultadas. Agora não posso mais voltar atrás. A primeira que irei visitar é a Gabriela, minha doce amiga Gaby.

— Oi, Gaby! Você não sabe o quanto me sinto culpada pelo que aconteceu. — Lágrimas já começam a descer. — Dói tanto, minha amiga! Todos os dias sinto a falta de vocês. Sei que você não pode me ouvir, mas eu precisava me despedir, precisava ter a certeza de que vocês estavam aqui, por um momento pensei que tudo não se passava de um sonho, sabe? — Paro por um tempo, até que minha respiração volte ao normal. — Infelizmente, tudo é uma grande realidade e sei que não terei a presença de vocês na minha vida. Nunca te esquecerei, amiga. Eu amo você!

Tento me recuperar, mas sei que será difícil. Uma amizade de anos que se acabou por causa da irresponsabilidade de um motorista idiota. Respiro fundo, limpo minhas lágrimas e vou até o túmulo da Luciana, minha Lu.

— Oi, minha amiga! Acabei de falar com a Gaby. — Depósito sobre o túmulo de minha amiga a flor que eu tinha em mãos. — Toda as noites sonho com o momento do acidente; e todos os dias a culpa me corrói. Sofro por não ter tido a chance de me despedir, não sei o que farei da minha vida. Preciso encontrar forças para seguir em frente. — Choro compulsivamente. — É ruim chegar ao meu apartamento, ele está repleto de lembranças e emoções. Lembrarei de todos os momentos que vivemos juntas, de todas as risadas e das várias aventuras de nosso trio. Amo você!

Não aguentando mais essa situação, pego novamente um táxi e sigo para a minha casa. No caminho fico pensando no giro que a minha vida deu e no quanto o destino foi cruel. Tudo era para ser diferente, nossos caminhos eram outros.

Quase vinte minutos depois, chego em casa e encontro o meu irmão no sentado no sofá.

— Oi, Marcos! — falo, o abraçando. — Por que não me avisou que viria?

— Oi, Sam! Já iria ligar para você. — Beija minha bochecha.

— Hoje eu fui na consulta com o doutor Fernandes.

— E como foi? — ele pergunta bem interessado.

— Foi até melhor do que eu imaginava. Conteí tudo o que me aconteceu nos últimos meses. Ele me aconselhou a ir visitar o túmulo das meninas. — Paro de falar para que ele fale, como isso não acontece, resolvo continuar. — Não foi nada fácil, maninho, me doeu muito ter que falar com elas daquele jeito. — Começo a chorar novamente. — Ainda me dói muito saber que por minha causa elas morreram.

— Nós já sabíamos que não seria nada fácil. — Ele me aninha em seus braços. — O importante é que você deu o primeiro passo. E esteja ciente de que você não tem culpa do acidente.

— Mas é sim minha culpa, elas estarem naqueles túmulos. — Me afasto dele, bastante agitada.

— E de onde você tirou que a culpa é sua?

— Sim, a culpa é minha. — Começo a chorar. — Se eu não tivesse marcado aquela despedida, se eu não tivesse ganhado aquela bolsa... — Abraço o meu irmão. — Elas estariam vivas, Marcos. Eu teria as meninas comigo.

— Escuta o que eu vou te dizer, Sam. — Ele segura meu rosto com as duas mãos. — Você não tem culpa de nada, o único culpado nessa história é o motorista do caminhão. Você precisa parar de ficar se culpando por isso, eu sei que não é fácil para você! — fala, limpando minhas lágrimas. — Eu tenho um convite para te fazer.

— Que convite?

— Lembra que eu te falei daquele orfanato que fica no Brooklin?

— Lembro sim. É aquele que você estava reformando, né? — pergunto lembrando que ele tinha me falado sobre isso. O Marcos é Arquiteto e ele está sempre envolvido com projetos sociais.

— Então, eles estão precisando de pessoas para ajudar em oficinas para crianças — começa a explicar, bem empolgado. — E eu pensei que você poderia ensinar culinária para as crianças.

— Culinária? — pergunto um pouco nervosa.

— Sim, Sam. Vai ser bom! — Ele pega a minha mão. — Você precisa voltar a sua vida, irmã. Você pode se ajudar e ajudar as crianças também.

— Me dê alguns dias para pensar, tudo bem?

— Tudo bem, Sam.— Beija o meu rosto. — Agora eu tenho que ir. Se cuida, tá? Qualquer coisa pode me ligar.

— Manda um beijo para a Juliana. Diga para ela vir me fazer uma visita.

Salvatore

Chego ao orfanato Malawi. Duas vezes por semana venho ensinar defesa pessoal para as crianças. Mas toda vez que eu preciso descarregar minha raiva, venho para cá ensinar a esses anjinhos, é a minha terapia. Na sala cumprimento todos os meus alunos. São crianças entre sete e doze anos. A maioria chegou aqui ainda bebê e até hoje ainda não conseguiram ser adotados.

Depois de uma sessão de quase duas horas, percebo que ainda preciso extravasar, então decido ir num barzinho. Depois de trinta minutos chego no barzinho e peço um whisky. Resolvo ligar para a Mariah. Preciso tirar essa tensão e sei que ela pode me ajudar.

— Está disponível? — assim que ela atende vou direto ao ponto, não gosto de ficar de conversinha.

— Oi, gatinho! Estou sempre disponível para você. — Ela tem sorte que é muito gostosa, pois essa voz dela é muito irritante.

— No mesmo lugar de sempre — falo e desligo.

Termino a minha bebida e sigo para o hotel. Desde o meu acidente que sou obrigado a recorrer a garotas de programas. Eu até tentei ter um relacionamento depois do acontecido, mas depois que tivemos a nossa primeira vez ela só deixou uma mensagem, disse que não poderia ficar com um homem defeituoso.

Chego ao hotel e ela já está me esperando.

— Você é sempre direto, né? — pergunta com a voz irritante.

— Sim, algo contra? — pergunto sarcástico.

— Imagina, gosto do seu jeito! — fala com um sorriso safado.

Entramos e já fomos direto ao assunto, não é necessário ficar de papinho. Encosto-a contra a parede do quarto e colo meus lábios nos seus. O beijo já começa duro e quente. Retiro sua blusa e toco seus seios por cima do sutiã. Tiro o resto de sua roupa e a levo para a cama. Ela começa a tentar tirar a minha camisa e eu a paro, ela sabe que eu não gosto. A beijo na intenção de fazer com que ela esqueça isso.

Retiro a minha calça levando a cueca junto. Coloco a camisinha e sem ela nem esperar, a penetro. Começo a me movimentar, movimentos rápidos e

duros e assim que ela goza, eu me libero. Levanto e sigo para o banheiro, tomo um banho e deixo a grana em cima da cabeceira e vou embora.

Recomeço?

Liguei para o meu irmão e aceitei o convite para ministrar as aulas no orfanato. Eu preciso de algum incentivo para voltar minha vida ao normal e algo me diz que essas crianças podem me ajudar.

Hoje irei para mais uma consulta com o doutor Fernandes. Começo a me arrumar para sair e opto por um vestido florido que fica no limite do joelho e uma sapatilha preta. Pego minha bolsa e chamo um táxi. No caminho até a clínica, fico pensando no que falarei ao doutor. Os meus pesadelos depois que fui no cemitério, diminuíram bastante.

Chego na clínica e a recepcionista pede para eu aguardar. Enquanto aguardo, percebo o Salvatore se aproximando, ele está com uma calça preta e uma camisa social da mesma cor. Ele é o tipo de homem que exala poder por onde passa.

— Olá, Samantha! — Ele sorri para mim.

— Oi, Salvatore!

Mesmo não querendo, fico nervosa. O Salvatore é um homem muito bonito, seus lindos olhos verdes são extremamente hipnotizantes. Ele tem uma aparência meio misteriosa, ao mesmo tempo que ele parece super receptivo, assume uma posição de defesa. E isso tem me intrigado.

Salvatore

Chego para mais uma consulta com o Fernandes. E para alegrar meu dia, encontro com a bela morena Samantha. Sua aparência delicada me encanta, seus lindos olhos verdes são um grande atrativo. Ela está linda em seu vestido florido, diria que até aparenta estar mais feliz. Não pensei que fosse encontrá-la novamente por aqui, se fosse em outros tempos eu já tinha pedido seu telefone.

— Olá, Samantha! — Me aproximo e percebo que ela fica nervosa.

— Oi, Salvatore! — Quando ela fala, por um momento imagino ela na minha cama, gemendo meu nome. Aí olho para ela e percebo o quanto ela parece frágil e não quero ela envolvida na confusão que sou.

— Senhorita Samantha! — chama a recepcionista.

— Até logo, Salvatore! — fala timidamente e segue para o consultório.

— Tchau, Sam! — Ela me olha surpresa com a forma que eu a chamei.

Confesso que que também me espantei, meu cérebro já deixou bem claro que tenho que ficar longe. A Sam parece muito delicada, tenho certeza de que ela não se encaixa na bagunça da minha vida.

Samantha

Por um instante não consegui mover minhas pernas, elas não queriam me obedecer. Quando ele me chamou de Sam, achei que iria desmoronar. Aquele olhar era tão intenso que me senti perdida. Com muito custo entro na sala e o doutor já está me esperando.

— Boa tarde, Samantha! — fala, me cumprimentando.

— Boa tarde, doutor! — Esboço um sorriso.

— Você tem algo para me falar?

— Sim! — começo a falar. — Resolvi seguir o seu conselho, assim que eu saí daqui fui direto para o cemitério. — Imagens daquele dia passam na minha mente. — Foi muito complicado, eu pensei que não fosse aguentar aquela despedida. Chegar naquele lugar, para mim foi a confirmação de que nunca mais verei as minhas amigas. — Lágrimas já começam a cair. — Lá no fundo eu ainda tinha uma esperança, sabe? Eu esperava que tudo fosse um pesadelo.

— Muitas vezes precisamos encarar a situação para termos certeza de que é real o que estamos passando — fala, anotando algo em sua agenda. — Seus pesadelos aumentaram ou diminuíram depois da visita?

— Diminuíram, antes eu acordava todas as noites com o momento do acidente — falo pensativa, eu já tinha percebido isso. — Agora eu já consigo dormir uma noite inteira.

— Você me disse que antes do acidente você ia para a escola de gastronomia, certo? — ele pergunta e eu balanço a cabeça confirmando. — Você já ligou para eles? Já pensou na possibilidade de a bolsa ainda estar disponível para você?

— Acredito que o meu irmão tenha informado a eles sobre o ocorrido. — Tenho que me lembrar de perguntar ao Marcos. — Não sei se estou pronta para retornar o meu sonho, afinal de contas foi por conta dessa bolsa que saímos aquela noite.

Depois de alguns minutos me despedi do doutor, nossas sessões são de aproximadamente quarenta e cinco minutos. Saí do consultório e me decepcionei ao não encontrar o Salvatore, no fundinho tinha uma esperança.

Decidi visitar o orfanato. Se eu irei trabalhar lá, preciso conhecer.

Tenho que me familiarizar com o local. Cheguei e fui atendida por uma moça muito bonita, ela tem longos cabelos ruivos, sua aparência é de modelo de revista. Acabei descobrindo que é a diretora Carmem.

— Boa tarde, senhorita! Posso ajudá-la? — pergunta ao perceber minha presença.

— Boa tarde! Sou a irmã do Marcos, Samantha.

— É um prazer conhecê-la, o seu irmão me ligou avisando que você tinha aceitado nosso convite! — fala com uma grande empolgação. — Ficamos muito felizes em tê-la conosco.

— Obrigada.! Acredito que irei ajudar e ser ajudada por vocês — digo sincera.

— Que tal se eu te mostrar a casa?

— Claro, irei amar conhecer tudo por aqui!

A Carmem mostrou-me todas as instalações e me apresentou aos funcionários. Agora chegou a hora de me apresentar as crianças. Ela me disse que uma grande parte estava tendo aula de defesa pessoal, então iríamos para lá. Chegando na sala, não poderia ter tido uma surpresa maior. O Salvatore era o professor, não é possível que teríamos que nos encontrar mais vezes. Que destino sacana esse. Assistimos por um tempo a aula, até que algumas crianças notaram a nossa presença. Quando ele virou e me viu, imediatamente um sorriso brotou em seus lábios.

— Boa tarde, turma! Boa tarde, Salvatore! — ela fala e as crianças respondem em coro. — Gostaria de apresentá-los a nova professora da casa. Ela dará aulas de culinária.

— Olá, pessoal! Meu nome é Samantha e ficarei muito feliz em ser professora de vocês — falo com um sorriso amigável.

— Bem-vinda, professora! — falam todos ao mesmo tempo.

— Seja bem-vinda, professora Samantha! — fala Salvatore, pegando minha mão e beijando.

— Obrigada, professor! — Não consigo esconder o meu nervosismo.

Depois de todas as apresentações e de ajustar os últimos detalhes, segui para pegar um táxi para ir para casa.

— Aceita uma carona? — Me assusto com a voz, mas quando percebo que é o Salvatore fico mais aliviada.

— Não precisa, pegarei um táxi — nego o convite, apesar de me sentir

confortável com ele, não acho que seja uma boa ideia.

— Agora seremos colegas, não tem nada de mais em aceitar uma carona. — Ri um pouco, deixando suas covinhas, que eu acabei de descobrir, à mostra.

— Eu prefiro assim — falo por fim.

Ele vai se afastando e percebo que uns caras me olham de forma estranha, agora fiquei com medo de ficar aqui sozinha. Ai meu Deus! Era para eu ter aceitado aquele convite justo agora, não passa um táxi.

— Será que agora, você aceita o meu convite? — Não sei de onde ele veio, mas agradeço por isso. Entro no carro e não sei o que falar, nessas horas eu gostaria de não ser tão tímida.

— Obrigada por ter voltado! — É a única coisa que eu consigo falar.

— Não precisa agradecer, algo me dizia que se eu voltasse, você iria aceitar. — termina de falar com um sorriso de canto. — Que tal me dizer onde você mora?

Nossa, agora que ele falou, percebo o quanto fui idiota. Claro que ele não saberia onde moro. Falo as coordenadas e seguimos em silêncio, até que ele o quebra.

— Então, você trabalha com culinária? — olha para mim e pergunta.

— Sim e não. Já trabalhei com isso, agora estou indo para outros ares — falo, não querendo prolongar o assunto. — E você, trabalha dando aula? Desculpa, mas eu nunca imaginaria que você desse aulas para crianças.

— Entendi — fala, se referindo ao que eu tinha dito. — Na verdade, também estou indo para outros ares, sou ex-sargento militar — é a única coisa que ele fala e percebo que ele também não quer prolongar o assunto. — Chegamos, Sam — ele diz, sorrindo.

Só agora que percebi que estávamos parados na porta da minha casa. Olho para ele e vejo que me olha de uma forma diferente, na verdade não consigo decifrar seu olhar.

— Obrigada, Salvatore! — Eu até tento, porém é impossível desviar de seu olhar penetrante.

— Seria muita ousadia minha, pedir seu número? — ele pergunta com um sorriso de canto.

— Ousadia, é sim — falo e ele acaba rindo. — Mas, eu te darei. — Passo meu número para ele e nos despedimos.

O caminho para casa foi feito com o Salvatore em meus pensamentos, não consigo entender a facilidade que eu tive para passar meu telefone. Chego em casa e coloco um resto de comida para aquecer no micro-ondas e aproveito o tempinho para tomar um banho. De banho tomado começo a comer e não demora muito para o Salvatore vir nos meus pensamentos. Não sou nenhuma mocinha virgem, mas só tive experiência sexual com um único homem, que foi com o Marcelo. Só que ele não se contentou em ficar somente comigo, ele praticamente ficou com todas as meninas na época da faculdade. Até que eu abri os olhos e percebi o crápula que ele era.

E já faz três anos que não tenho nada além de beijos. Me lembro bem das meninas sempre se empenhando para me apresentar uns carinhas, mas nenhum deles me fez sentir vontade de sexo casual. O Salvatore está mexendo com a minha mente e o pior é que nem nos falamos muito para eu estar assim. Mas ele é um cara muito bonito, não sei se com todas as minhas cicatrizes, eu seria boa o bastante para ele.

Chega uma mensagem no meu celular, provavelmente deve ser o meu irmão. Hoje ainda não falei com ele nem com a Ju. Abro e vejo que não é do Marcos, não reconheço o número.

“Seria muita ousadia te chamar para sair? ”

Fico surpresa com a mensagem e com o pedido mesmo sabendo de quem se trata, resolvo perguntar quem é e entrar na brincadeira.

“ É ousadia mandar mensagem para uma pessoa sem se identificar. Quem é? ”

Respondo a mensagem e deixo o celular de lado. Preciso me preparar para minhas aulas, não sei como vai ser. Espero que realmente eu consiga esquecer tudo que me atormenta, não quero esquecer das minhas amigas, somente da parte ruim que as me tirou.

Hoje mais cedo liguei para a escola, eles me disseram que já estavam cientes do meu acidente, que a escola está de braços abertos caso eu tenha interesse em voltar, prontamente tratei de pedir para que dessem à outra pessoa a bolsa, ainda não estou e nem sei quando estarei pronta para isso novamente.

Quando eu estou pronta para dormir, meu celular apita dizendo que tem uma nova mensagem.

“Perdoe minha falta de atenção.”

“Perdoo se você me disser quem é”

“Sou o seu novo colega de trabalho.”

“Salvatore. Não era mais fácil se identificar antes?”

“Eu gosto de um certo mistério, hahaha!”

“Agora eu preciso ir dormir, Salvatore. Mas aceito o seu convite.”

“Obrigado, Anjo, tenha um boa noite!”

Fui dormir que nem uma idiota, não parava de pensar que o Salvatore era muito lindo para se interessar por mim. Eu sei que não sou feia, mas não sou uma das mais lindas. Fora que, se eu fosse tão bonita, o Marcelo não ia precisar me trair com qualquer rabo de saia.

Com muito custo, após revirar a cama a maior parte da noite, acabo adormecendo.

Primeiro Encontro

Acordo por volta de oito horas da manhã mais animada que o normal. Hoje eu começarei as minhas aulas no orfanato e no final irei para a minha consulta.

Preparo um café bem rápido para não me atrasar. Minha primeira aula é às dez horas, mas nunca podemos confiar no trânsito. Termino de comer e já estou à espera da condução. Chego meia hora antes do início da minha aula e resolvo dar uma volta pelo orfanato. Acabo passando pela sala onde está o Salvatore, não tive a sorte de passar sem ser percebida e ele vem em minha direção.

— Que surpresa maravilhosa! — fala, beijando meu rosto.

— Acabei chegando cedo, então resolvi dar uma volta.

— Entendo. Podemos sair hoje? — ele pergunta, indo direto ao ponto.

— Não sei – falo pensativa. — Quando você me chamou para sair, não achei que fosse tão rápido.

— Tudo bem, se você voltou atrás, eu vou entender.

— Não! — Percebo que falei muito rápido. — Eu aceito sim, depois a gente combina o horário, agora eu preciso dar aula.

— Combinado então. — Procuro sair de lá o mais depressa possível, eu ainda vou enlouquecer com esse homem.

Chego na sala repleta de crianças, com idades entre nove e treze anos e começo a me preparar para iniciar a aula. Não pensei muito em como iria fazer isso, só vou chegar e fazer o que eu sei. Além do mais, culinária é praticamente no que a minha vida se resume.

— Boa tarde, crianças! — falo bem animada.

— Boa tarde, professora! — elas falam em coro.

— Vocês estão animados com a ideia de aprender a cozinhar? — pergunto e todos respondem que sim, menos uma menininha.

— Você não está animada, minha princesa? — pergunto, direcionando-me à ela.

— Na verdade, eu só estou aqui pela oportunidade de comidas gostosas. — Todos caem na risada.

— Agora entendi, mocinha! — Sorrio para ela. — Então você está no lugar certo, pois iremos aprender a cozinhar diversas coisas gostosas.

Comecei a aula mostrando algumas funções dos alimentos, assim fica mais fácil na hora de cozinhar. Tenho que tomar cuidado na hora que usarmos as facas, preciso ficar com os olhos bem abertos com as crianças. Termina a primeira aula e resolvo sair para almoçar.

No meio do caminho encontro a Carmen.

— Olá, Samantha!

— Oi, Carmem! Como vai?

— Estou bem. E você?

— Estou bem também, agora estou indo almoçar.

— Por que não almoça por aqui mesmo? — Vendo que não entendi, ela se explica. — Aqui temos um refeitório que também é aberto aos funcionários, geralmente todos ficam por aqui mesmo.

— Não sabia disso. Acho que ficarei por aqui mesmo, é bom que fico mais tempo com as crianças.

— Podemos ir então — fala e segue caminhando.

Chegamos no refeitório e encontramos algumas crianças e professores. Sento em uma mesa com algumas crianças da minha turma e percebo que elas ficam surpresas.

— Vocês não querem que eu fique aqui? — pergunto com carinha de choro.

— Não é isso professora, é que somente o nosso professor de defesa pessoal senta com a gente — fala Andrey, um garotinho de dez anos.

— Oh! Não se preocupem, sempre que possível farei companhia a vocês.

Em meio a muita conversa e risadas, terminamos de almoçar. Algumas crianças foram para os quartos e eu segui para minha próxima aula. Quando estou chegando na sala, percebo o Salvatore encostado na parede. Eu ainda não me acostumei com a beleza desse homem.

— Oi, Sam! — Sorri de canto. — Tenho um tempinho te esperando.

— E posso saber por quê? — Retribuo o sorriso.

— Ficamos de combinar o horário da nossa saída, então estou aqui para isso. Às oito está bom para você?

— Você poderia ter feito isso por telefone. — Ele acena dizendo que não. — Às oito está bom para mim.

— Então perfeito. Às oito em ponto passo na sua casa — fala e segue para a sala dele.

Não sei se estou fazendo a coisa certa, espero sinceramente que não me arrependa disso. Preciso conversar com alguém, como ainda tenho uns minutos livres, resolvo ligar para a Juliana.

— Oi, sumida! — Ela atende no primeiro toque.

— Oi, Ju, perdoe a minha ausência! Você sabe que ainda estou me readaptando.

— Eu sei, meu amor, mas eu não perderia a chance de brincar contigo — fala, rindo como se fosse uma hiena.

— Eu preciso conversar contigo.

— Conversar sobre o quê, Sam? — pergunta preocupada. — Você não voltou com a ideia de que é culpada pelo acidente, né?

— Não! — falo imediatamente, graças a Deus consegui entender. — Lembra que te falei sobre o cara que encontrei no consultório?

— Lembro sim, não dá para esquecer um cara com as descrições que você me passou.

— Então, aconteceu muita coisa que não te contei e uma delas é que ele trabalha no orfanato também.

— Não acredito! — ela grita do outro lado da linha. — Menina, que destino sacana esse, viu? E aí, vocês andam conversando?

— Algumas vezes sim, ele me deu uma carona para casa. E pediu meu número, e me chamou para sair. E hoje à noite temos um encontro.

— Nossa, Sam, aconteceu tudo isso e você nem teve a decência de me contar? Fiquei magoada agora!

— Não faz drama, Ju! Eu estava muito confusa, na verdade ainda estou. Você pode passar lá em casa hoje à noite? — Já está quase na hora da minha aula. — Eu queria te contar algumas coisas, mas agora eu preciso entrar na sala.

— Claro, cunhada, estarei lá antes do seu encontro. Aproveito e te ajudo com a roupa.

— Obrigada, Ju! Beijos! — termino de falar e desligo.

São quase seis horas quando termino a última aula. Me preparo para pegar a condução. Estou nervosa que só Deus, espero que a Ju não se atrase, não tenho a menor ideia do que vestir. Chego em casa e encontro ela na porta me esperando.

— Você demorou, viu? Tem um tempão que estou aqui esperando — fala meio estressada.

— Estava engarrafado, eu pensei que não ia chegar a tempo — falo, abrindo a porta. — Vem, vamos entrar logo!

— Então, você disse que tinha mais coisas para me falar — indaga curiosa.

— Então, uma das coisas é que estou confusa em relação ao Salvatore.

— O que está te deixando confusa? Vocês não vão sair hoje?

— Eu acho que ele é muita areia para o meu caminhão. — Ela me olha de cara feia. — Não me olhe com essa cara, é a pura verdade, Juliana.

— Não sei de onde você tirou isso, Sam. Será que você não se olha no espelho? — Ela me arrasta em direção ao espelho. — Está vendo a moça linda nesse espelho? Como você pode me dizer que não se acha bonita o bastante para ficar com um homem?

— Você não entende, Ju! — Vou em direção à cama. — Depois do acidente eu fiquei com uma cicatriz enorme na barriga. Tenho certeza que ele não vai querer ficar com uma mulher marcada.

— Oh, minha princesa! — Me abraça forte. — Mesmo com a sua marca você continua linda, o homem que não quiser ficar contigo por causa disso, é um belo idiota. — Praticamente dá um pulo da cama. — Vamos acabar com essa tristeza. Precisamos te deixar mais linda do que já é.

Sigo para o banheiro e deixo a Ju responsável por escolher a minha roupa, tenho até medo do que ela pode escolher para que eu vista. Quando saio, encontro uma avalanche de roupas sobre a minha cama e diversos sapatos pelo chão. Estou começando a repensar se foi uma boa ideia ter chamado a minha amiga/cunhada para me ajudar. Depois de muita bagunça e algumas confusões, encontramos a roupa certa, agora a Ju está terminando a minha maquiagem.

— Prontinho, Sam! — fala, terminando minha maquiagem — Você está belíssima!

Não acreditando muito no que ela diz, resolvo olhar no espelho. Nossa, eu realmente fiquei muito bonita! Há muito tempo que eu não me arrumava assim. Espero que o Salvatore goste!

Me despeço da Ju, pego minha bolsa e saio. Ela vai esperar o meu irmão vir buscá-la. Ao entrar no elevador, aproveito para pensar em tudo. Respiro fundo.

Assim que saio o vejo encostado no carro, ele está novamente com sua calça preta e uma camisa social azul, dobrada até a metade do braço.

— Boa noite! — digo em um misto de sentimentos.

— Boa noite, Samantha! — Beija meu rosto. — Pronta?

— Sim! — Como um belo cavalheiro, abre a porta do carro para mim e logo em seguida vai até o lado do motorista.

— Onde vamos?

— Será uma surpresa! — responde, dando partida.

— Amo surpresas! — Fomos durante todo o caminho conversando, descobri algumas coisas sobre ele.

Chegamos em um restaurante que não conheço, mas pela entrada já parece convidativo. Sua fachada é em tons de azul e tem um lindo caminho cheio de flores.

— Gosta de frutos do mar? — pergunta enquanto andamos.

— Nossa, amo mais que tudo!

O restaurante fica no litoral, o que nos proporciona uma belíssima vista do mar. Nossa mesa é bem reservada, daqui temos uma ampla visão de todo o mar. Com certeza uma vista de tirar o fôlego. O garçom chegou e pedimos nossa comida, eu optei por um salmão grelhado e o Salvatore por uma caldeirada de frutos do mar.

— Há quanto tempo você dá aula no orfanato? — pergunto interessada.

— Mais ou menos um ano — responde, concentrado em sua taça de vinho. — E antes você trabalhava com o quê?

— Eu era chefe em um restaurante.

— Então você deve cozinhar bem — fala como se estivesse me desafiando.

— As pessoas dizem que sim — digo e ele ri.

Conversamos por mais algum tempo. Percebi que ele não gostava muito de falar sobre sua carreira militar. Imagino que isso deve ser um assunto delicado para ele, assim como eu não dei mais informações sobre a minha carreira, ele fez o mesmo.

Nossa comida chegou e comemos em meio a algumas trocas de palavras. Eu só queria saber como uma simples atitude de levar a comida à boca, pode ser tão sexy.

— Podemos ir? — pergunta, assim que terminamos a sobremesa. Eu respondo que sim e ele pede a conta e vamos embora.

Confesso que amei passar esse tempo com ele, mesmo não falando de algumas coisas, vejo que ele é um homem maravilhoso e assim como eu, tem seus pesadelos. O tempo todo ele me olhava com admiração e eu ficava mais encantada ainda. A cada dia fico mais interessada no Salvatore, ele me encanta com todas as suas atitudes.

Culpa?

Salvatore

A melhor coisa que aconteceu nos últimos tempos, foi a Samantha ter aparecido. Quando eu a convidei para sair, não imaginei que ela fosse aceitar. Eu sei que não deveria tomar essas atitudes, sei que não deveria alimentar minhas esperanças ou até mesmo as dela. A Sam é doce e delicada, seu rosto angelical me transmite uma paz de espírito. Quando estou ao seu lado minhas dores somem e isso é um alívio e tanto.

Agora estou aqui ao seu lado dentro do meu carro, estou levando ela para casa. Se fosse em outros tempos, eu estaria a levando para a minha casa ou a algum hotel beira de estrada. Mas a doce Sam não merece ser tratada como uma qualquer, como as garotas de programas com quem eu me alívio.

— Chegamos, doce Sam! — digo, parando em frente ao seu apartamento.

— Obrigada pelo passeio, Salvatore! — responde com um largo sorriso no rosto.

— Não precisa agradecer, eu amei cada segundo que passei ao seu lado.

— Quer subir? — Sam pergunta e eu fico tentado a aceitar seu convite, mas não é o momento.

— Vamos deixar para um outro momento, Sam! — Com muito custo respondo, pois, a minha vontade é de subir. Só que tenho certeza de que não conseguirei me controlar, então é melhor evitar.

— Tudo bem, até mais! — Beija meu rosto.

Ela sai do carro e eu fico com uma vontade absurda de ir atrás dela e aceitar seu convite. Respiro fundo e tento controlar minhas emoções, eu não posso deixar que meu coração guie meus passos, minha mente precisa ter o controle de tudo.

Sei que é errado o que vou fazer, mas preciso recorrer a Mariah. Meu corpo está muito tenso, estou com um tesão acumulado e tenho certeza de que a Mariah fará seu trabalho direito. Não estou a fim de ouvir sua voz, então mando uma mensagem e em menos de um minuto ela me responde, aceitando meu chamado.

Passo em um bar e tomo uma dose de whisky, eu não sei o que está

acontecendo comigo, mas sinto como se estivesse fazendo uma coisa errada.

Pago a conta e sigo para o hotel, em menos de dez minutos já estou na porta. Assim que entro, avisto a Mariah sentada me esperando.

— Você demorou, gatinho — fala, vindo me beijar, mas me afasto.

— Precisava de uma bebida. — Peço um quarto e seguimos.

Assim que entramos, coloco minhas coisas sobre uma mesinha e parto para cima da Mariah. Deito ela na cama e começo a lhe beijar, retiro suas sandálias e logo em seguida sua roupa. Estou com muita pressa, retiro minha calça e sem nenhuma preliminar eu a penetro e depois de algumas estocadas, me liberto na camisinha. Hoje não me preocupei se ela gozou ou não, só me interessava me libertar.

Durante todo o momento a Samantha vinha em minha mente, daria tudo para que fosse ela no lugar da Mariah.

Levanto e vou até o banheiro e tomo um banho rápido, quando eu saio vejo a Mariah dormindo ainda nua e jogo o lençol nela, coloco um dinheiro na bancada e vou embora. Em meia hora chego na minha casa, tomo um banho novamente para tirar o cheiro daquele hotel barato. Me preparo para dormir, olho o meu celular e vejo uma mensagem de uma hora atrás, é da Sam.

“Espero que tenha chegado bem em casa.

Beijos, Sam ”

Imediatamente bate um remorso, eu não deveria ter me encontrado com a Mariah. Eu deveria ter ficado com a doce Sam.

“ Cheguei sim, doce Sam!

Tenha uma boa noite, doces sonhos”

Envio e fico esperando uma resposta. Como não vem, decido ir dormir, amanhã tenho um longo dia no quartel.

Samantha

A noite foi maravilhosa, amei passar um tempo com o Salvatore, mesmo com algumas situações estranhas, nosso jantar foi bem agradável. Quando eu o convidei para subir foi meio que por impulso, não consegui filtrar antes de falar. Confesso que foi até bom ele não ter aceito o convite, é um passo muito grande que eu ainda não tenho certeza de que estou preparada.

Mandei uma mensagem avisando a Ju que tinha chegado. Em questão de segundos ela me ligou, só deu tempo de mandar uma mensagem para o Salvatore. A minha amiga fez um verdadeiro interrogatório, contei tudo que tinha acontecido, mas no final ela ficou chateada porque não teve beijo no final. Com quase uma hora de ligação nos despedimos e eu me preparei para dormir. Olho no celular e nada do Salvatore responder. Desligo o celular e deito para dormir.



Acordo com o barulho do despertador, olho no relógio e vejo que são seis e meia da manhã. Levanto e vou até o banheiro fazer minha higiene matinal. De banho tomado, escolho uma calça jeans e uma camisa de seda, hoje está bem quente. Vou até a cozinha e preparo um sanduíche e um pouco de café.

Termino meu café, vou até o banheiro e escovo meus dentes. Pego minha bolsa e saio. Chamo um táxi e fico à sua espera. Eu tenho um belo carro na garagem, mas não tenho coragem de dirigir. O táxi chega em menos de dez minutos, passo o endereço do orfanato e pronto. Durante o percurso fiquei pensando nas minhas amigas, uma semana antes do acidente tínhamos feito uma festa do pijama, três mulheres com pijamas de bonequinhas comendo besteiras e assistindo filme.

— Chegamos, moça! — diz o taxista me trazendo de volta a realidade.
— Deu quinze dólares.

Pago a corrida e entro no orfanato. Cumprimento os outros funcionários e vou me preparar na minha sala. Hoje irei ensiná-las a fazer uma salada quente, preciso ir com calma, apesar de serem crianças maiores, não podemos mexer no fogão tão rápido.

— Bom dia, professora! — Os alunos entram na sala.

— Bom dia, meus amores! — respondo com um largo sorriso no rosto.
— Hoje vamos aprender a fazer uma salada quente.

— Salada quente? — pergunta a Mia, uma linda morena dos olhos da cor de mel.

— Sim, minha princesa, é parecida com a salada que comemos diariamente, só que é quente.

— Ah, sim, deve ser gostosa!

Começo a ensiná-los como fazer. Foi até mais fácil do que eu imaginei. Todos pegaram bem rápido. A manhã passou voando, quando olhei no relógio já estava na hora do almoço.

— Vamos almoçar, meus amores — digo, chamando a atenção de todos.

Todos saem correndo em direção ao refeitório. Começo a arrumar um pouco a bagunça, muitos talheres e louças sobre as mesas, eles são bem bagunceiros quando querem.

— Não vai almoçar? — pergunta Carmen, parada na porta da sala.

— Vou sim, estava apenas tentando dar um jeito nessa bagunça.

— Eles são bem bagunceiros, você precisa ver o quarto deles.

— Há quanto tempo você trabalha aqui? — pergunto, enquanto caminhamos até o refeitório.

— Dez anos.

— Tudo isso? — pergunto e é difícil esconder a minha cara de espanto.

— Sim, comecei aqui como professora de português — começa a falar e só agora reparo no quanto a Carmen é linda. Não deve ser fácil manter esses lindos cabelos ruivos. — Depois de três anos me ofereceram a vaga de diretora, desde então estou aqui com essas crianças.

— Você não sente vontade de adotar um deles?

— Sim, na verdade eu adotei a minha Karen — fala com um enorme sorriso no rosto. — Ela tem dois anos, eu a adotei quando ela tinha seis meses.

— Tão pequena. A mãe dela morreu? — É a única explicação para um bebê tão novo estar em um orfanato.

— Não, a mãe dela a deixou aqui. Ela foi fruto de uma traição, então o marido exigiu que ela abandonasse a criança.

— Que horror! — falo em choque — Não acredito que uma pessoa possa preferir um homem ao invés de um bebê do seu sangue.

— A maioria das crianças que chegam aqui são abandonadas pelas mães. — Para em frente ao refeitório. — Uns chegam bem pequenos, já outros chegam com dez até doze anos.

— Muitas vezes é difícil compreender o que se passa na cabeça de algumas pessoas.

— Professora! — Escuto me chamarem. — Senta aqui com a gente! — Olho e vejo o Andrey, ele é quase do meu tamanho, apesar de ter apenas dez anos.

— O dever me chama! — falo e a Carmen ri.

— Vai lá, eles se apegaram rápido a você — fala e vai em direção à mesa dos outros professores

Pego meu almoço e vou me sentar. Foi inevitável não sentir falta do Salvatore. Mas pelo que eu fiquei sabendo, ele apenas dá aula três vezes na semana e às vezes dá umas aulas extras. Conversamos e rimos bastante, mesmo sendo órfãos, essas crianças procuram aproveitar o lar que tem, pois todos aqui tentam de alguma forma suprir a falta dos pais.



A tarde foi super agradável, terminei de ensiná-los a receita do dia; e muitos ficaram chateados, pois hoje é sexta-feira e só teremos aula na segunda. Prometi que se eu tivesse um tempo livre, iria passar o dia com eles. Bem que o meu irmão tinha razão, eu tenho poucos dias aqui, mas essas crianças me fazem um bem danado.

Troca de mensagens

Salvatore

Hoje eu não fui para o orfanato, vim até o quartel. Quando eu não estou dando aula para as crianças, estou aqui ensinando algumas coisas da vida de guerra para esses marmanjos. Eu sinto muita falta de ir para o combate, mas o meu superior disse que ainda é cedo para voltar, pois o incidente ainda é recente. Fui obrigado a concordar com ele.

A Mariah inventou de ficar me mandando mensagem, ela sabe que eu não gosto disso. Ela pode mandar quantas mensagens quiser, pois eu só vou responder quando eu sentir necessidade de me libertar.

Hoje é sexta-feira e eu só vou ter aula na segunda, não queria, mas foi difícil não pensar na doce Sam. Eu queira que as coisas fossem diferentes, que tivéssemos nos conhecido em outros tempos. A Sam é delicada, ela merece um homem por inteiro, não um cheio de marcas como eu.

Me despeço dos caras e vou para casa. Em menos de vinte minutos eu já estou na porta do meu prédio. Tomo um banho e resolvo pedir uma pizza, não estou a fim de cozinhar. Assim que eu completei quinze anos minha mãe me ensinou, ela dizia que eu não podia ficar dependente de mulher para cozinhar. Os meus pais moram no Brasil, vivem me chamando para passar umas férias por lá, quem sabe futuramente.

Minha pizza chega e eu como metade dela, pego o controle da televisão e me deito no sofá. Minha mão está coçando para mandar uma mensagem para a Sam, senti sua falta hoje. Deixo que a emoção mande e envio uma mensagem.

“Boa noite, doce Sam!”

Jogo o celular de lado, só assim eu não ficaria ansioso por causa de sua resposta. Eu sei que é errado, não quero me envolver com a Sam, não quero enxergar em seus olhos o mesmo que eu vejo nas outras. Nojo.

Quase dez minutos depois, escuto o bip do meu celular. Quando olho, vejo uma mensagem da Sam.

“Boa noite, moço ousado!”

Se ela soubesse como me sinto quando ela me chama assim.

“Como foi seu dia, doce Sam?”

“Bem agradável, hoje ensinei uma nova receita às crianças. Elas gostaram bastante!

E o seu? ”

“Na verdade foi um tédio!”

“ Por que um tédio? ”

“Porque não tive o prazer de desfrutar de sua presença.”

“Como sempre um galanteador!”

Não sei o que responder, fico alguns minutos pensando, até que escuto o bip.

“Vou dormir, moço ousado. Tenha bons sonhos. Beijos. ”

Lhe respondo desejando boa noite e que ela tenha lindos sonhos.

Em poucos dias a Samantha conseguiu mexer com o meu psicológico. Seu rosto lindo e angelical, faz com que eu esqueça de mandar nas minhas emoções e deixe o coração mandar ao invés da razão. Não posso permitir que isso aconteça, preciso me afastar da Samantha.

Eu preciso esquecer a Sam e já sei quem pode me ajudar com isso.

Vou até meu quarto, troco de roupa e pego meu carro. No caminho até o hotel fico pensando no que vou fazer, eu não posso ficar com uma mulher para esquecer outra. Não posso envolvê-la na loucura que sou. Desisto de mandar mensagem para a Mariah, ando um pouco pela cidade e vou para casa.

Samantha

Fiquei surpresa quando vi que tinha uma mensagem do Salvatore. Fico encantada quando ele me chama de doce Sam. Trocamos algumas mensagens até que eu me despedi. Estou com uma tristeza, depois que saí do orfanato comecei a pensar nas minhas amigas e uma dor atingiu meu coração. Desde que eu passei a dar aulas meus pesadelos foram embora, não lembro mais das minhas amigas naquele momento triste.

Daqui a dois dias a Luci faria vinte e seis anos, acho que deve ser por isso que estou assim. Todos os anos, desde que tínhamos treze anos, passávamos esse dia juntas. Eu acho que vou ligar para a dona Estefânia, não me lembro de ter falado com ela depois que saí do hospital.

Amanhã, assim que eu acordar ligarei para ela. Infelizmente a mãe da Gabriela morreu há cinco anos, então ninguém além dos amigos estão sofrendo com a morte dela. Olho no relógio e vejo que é quase meia-noite, desligo o celular e vou para a cama dormir.

Melhor decisão? Primeiro beijo?

Salvatore

Durante todo o caminho, a Samantha veio em meus pensamentos. Por uns instantes pensei que poderia tentar, que poderia dar certo. A Sam tem um jeito doce, acho que ela não vai me olhar com cara de nojo. A dúvida ronda a minha cabeça, o medo de ser rejeitado volta a tomar conta de mim.

Chego em casa e vou direto para o banheiro tomar um banho gelado, deixo que a água fria tire toda essa dor que tenta se apossar de mim. Eu não entendo porque aquele ataque tinha que acontecer, não sei como Deus permitiu que dezenas de homens morressem.

Saio do banheiro e paro de frente para o espelho, mais uma vez me permito observar o homem que eu me tornei. Meu corpo está coberto de grandes cicatrizes, o corpo que antes eu me orgulhava, hoje quero esconder o máximo possível. Eu fiquei marcado para o resto da vida; e tenho medo de que eu não possa nunca mais me entregar.

Visto uma camisa e uma calça do pijama, hoje está bem frio. Por muitos dias fiquei pensando se estava sendo muito duro comigo e com Deus. Diferente dos outros que perderam a vida e das famílias que ficaram sem seus entes queridos, eu estou vivo; e a minha mãe pode falar comigo a hora que precisar.

Pensando nela, pego o celular e lhe mando uma mensagem de boa noite, tem alguns dias que não nos falamos. Desligo o celular e me preparo para dormir, amanhã não tenho nenhum plano e nem vontade de sair.



Acordo por volta de oito da manhã, faço minha higiene matinal e vou correr no parque. Corro cerca de duas horas, coloco toda minha energia e adrenalina para fora. Chego em casa e tomo meu café da manhã. Ligo meu celular e tinha uma mensagem da minha mãe, ela disse que está chegando

daqui a um mês. Fico bem feliz com a notícia, estou morrendo de saudades da minha coroa.



Passo o dia todo sem fazer nada, pensei em sair para algum barzinho, mas lembrei que meu amigo Mathews está viajando e eu não estou a fim de sair sozinho. Pego meu celular e fico pensando se mando ou não uma mensagem para a Sam. Por fim, acabo enviando. Pergunto como tinha sido seu dia. Em menos de cinco minutos, ela respondeu.

“Foi bem corrido, acabei indo no orfanato e cheguei em casa agora.”

“Então não vou te atrapalhar, deixarei você descansar.”

Respondo sua mensagem.

“Você não me atrapalha, só me dê alguns minutos para tomar banho. ”

Tento não ficar ansioso, deixo o celular de lado e vou até a cozinha preparar algo para comer. No meio do preparo da minha lasanha, me vem à mente convidar a Sam. Mas fico com receio. Antes da coragem ir embora, pego meu celular e digito.

“Você acha que seria muita ousadia te convidar para um jantar na minha casa?”

Clico em enviar. Agora não tem como voltar atrás.

Samantha

Meu dia foi bem corrido, pela manhã encontrei com a Ju e o Marcos em uma cafeteria, ficamos conversando por umas duas horas. Quando estávamos nos despedindo, os convidei para me acompanhar ao orfanato, o Marcos tinha um compromisso, mas a Ju aceitou e ficou bem ansiosa.

Assim que chegamos apresentei a Juliana a todos os meus alunos,

infelizmente a Carmen precisou se ausentar. Passamos a tarde inteira brincando, rimos, conversamos e nos lambuzamos bastante. Antes de ir embora, preparei um doce brasileiro que eu tinha aprendido, ele chama brigadeiro.

Todos amaram, a Juliana ficou encantada e me xingou diversas vezes por nunca ter feito esse doce para ela.

Perto das dezessete horas nos despedimos de todos, as crianças ficaram bem felizes, nos agradeceram pelo carinho e disse para que a Ju voltasse mais vezes. Minha amiga me deixou em casa, mas não sem antes me convidar para sair com ela e o Marcos. Neguei rapidamente, não quero atrapalhar a noite deles.

Assim que entrei em casa meu celular apitou, mostrando que tinha uma mensagem. Olho e vejo que é do Salvatore. Pedi que ele me esperasse alguns minutinhos enquanto eu tomava banho. Fui correndo para o banheiro e tomei um banho, vesti uma camisola e fui até a cozinha. Quando peguei meu celular, tinha uma mensagem do Salvatore.

“Você acha que seria muita ousadia te convidar para um jantar na minha casa?”

Leio e releio a mensagem várias vezes, um lado meu quer aceitar, o outro tem medo e receio. Por fim decido fazer uma proposta.

“Que tal você vir à minha casa?”

Se o Marcos souber disso ele me mata, já a Juliana vai ficar morrendo de curiosidade.

A resposta chega em menos de um minuto.

“Acabei de fazer uma lasanha, será um desperdício não comer.”

“Desperdício nenhum, traz ela para cá, eu ainda não jantei. E posso fazer brigadeiro de sobremesa.”

“Bem tentador. Eu amo brigadeiro!”

“Como assim você ama brigadeiro? Quase ninguém sabe o que é quando eu falo.”

“Minha mãe mora no Brasil, quando ela vem para cá me traz alguns potes.”

**“Agora você tem a obrigação de pedir
para a sua mãe trazer alguns para mim.
Você vem?”**

“Já estou a caminho.”

Corro para o meu quarto e começo a procurar pela roupa perfeita, reviro meu guarda-roupa e por fim acho um vestido que fica acima do joelho. Prendo meu cabelo em um rabo de cavalo e pronto. Vou para a cozinha e pego os ingredientes para o brigadeiro e graças a Deus eu tenho tudo na dispensa. Preparo o doce e deixo em uma travessa.

Sento no sofá e fico esperando o Salvatore. Quase meia hora depois meu celular avisa que tem uma mensagem e é do Salvatore. Estranho, será que ele desistiu?

**“Doce Sam, será que você poderia me
dizer o número do seu apartamento?”**

Aaah, era isso então. Já estava eu aqui pensando besteiras.

**“Nem me lembrei desse detalhe,
Salvatore. É o 220, falarei com o porteiro
para liberar sua entrada.”**

Ligo para o porteiro e peço para que libere a entrada do Salvatore. Mando uma mensagem para a Juliana e aviso que o Salvatore está vindo, ela imediatamente responde dizendo que depois quer todos os detalhes. Quando eu vou lhe responder, escuto o barulho da campainha.

Abro a porta e dou de cara com o Salvatore, ele está divinamente vestindo uma calça preta e camisa social branca. E segura em suas mãos o que parece ser uma travessa.

— Posso entrar? — pergunta, me tirando do transe, fiquei tanto tempo o admirando que esqueci.

— Desculpa, Salvatore! — falo, abrindo passagem para que ele entre.
— Sou meio esquecida.

— Olha o que eu trouxe! — Me estende a travessa. — Espero que goste.

— Foi você que fez?

— Sim, modéstia à parte, sou um excelente cozinheiro.

— Espero que esteja tão bom quanto você diz. — Seguimos para a cozinha, coloco a travessa sobre o balcão e trouxe talheres e pratos.

— Tenho certeza que sim — diz, sentando-se à minha frente.

— Vamos lá! — falo, dando a primeira garfada e realmente estava uma delícia. — Nossa, você está de parabéns!

— Eu disse — fala, começando a comer. — Se tem algo de bom em mim, são os meus dotes culinários.

Em meio a conversas e muita risada terminamos o nosso jantar, realmente ele sabe cozinhar, não é só um rostinho bonito. Ele me contou sobre sua visita ao Brasil, sobre o clima quente e as comidas deliciosas. Reparei que ele não gosta muito de falar sobre o seu trabalho como militar, deu a impressão de que ele esconde algo.

Terminamos de comer e o Salvatore se ofereceu para lavar a louça, o ajudei enxugando tudo. Peguei o brigadeiro e fomos nos sentar na varanda. Não sei porque, mas estou ansiosa para receber seu aval.

— Vamos ver se você é realmente uma boa chef — fala, pegando a travessa da minha mão.

Ele pega uma colher e pega um pouco de brigadeiro, praticamente leva a colher até a boca em câmera lenta. Fico hipnotizada, um gesto tão simples e ao mesmo tempo tão sensual. Ele coloca na boca e saboreia o doce, fica um bom tempo em silêncio e eu aqui ansiosa.

— Fala logo, Salvatore! — Não aguento e quebro o silêncio. – Gostou ou não?

— Sam — fala como se estivesse saboreando meu nome. — Você merece o posto de chef. Está tão bom quanto os brasileiros.

— Ufa! Estava quase tendo um infarto, você ficou aí calado por um bom tempo. — Pego uma colher de brigadeiro.

— Está muito bom, então tentei saborear o máximo — fala com um enorme sorriso. — Você é tão linda, doce Sam! — Muda drasticamente de assunto.

— Muito obrigada! — falo envergonhada e observando o quanto ele é lindo. Seus olhos azuis são hipnotizantes.

— Eu tentei, Sam — fala se aproximando e ficando tão perto, que consigo sentir seu hálito quente . — Juro que tentei.

— Tentou o que, Salvatore? Não estou entendendo nada.

— Eu tentei me afastar de você.

— Por que, Salvatore? — pergunto, não entendendo o que ele quer

dizer.

— Eu sou um merda Sam, minha vida é bem fodida.

— Não fala assim, com certeza você não é um merda. — Seguro suas mãos. — Se você fosse um merda, não seria um excelente professor e as crianças não iriam te adorar.

— Você não entende, Sam. — Pega minhas mãos e leva até o peito.

— Então me explica.

— No momento certo eu falarei, ainda não estou preparado.

— Ok, Salvatore. Quando você quiser se abrir, eu estarei à sua disposição. Eu ainda tenho coisas que não gosto de falar; e lhe entendo perfeitamente.

— Me desculpe, Sam. — Não entendo o motivo de suas desculpas e resolvo perguntar.

— Te desculpar pelo quê?

— Por isso. — Se aproxima mais e cola nossos lábios.

No começo fico sem reação, mas logo dou passagem para sua língua. Nosso beijo é calmo e ao mesmo tempo intenso, o Salvatore me prende mais ao seu corpo, suas mãos começam a passear pelas minhas curvas. Tento me entregar, mas ao mesmo tempo fico com medo de que ele passe a mão por uma de minhas marcas. E se ele der para trás? Se ele ficar com nojo de mim?

Tento me concentrar no beijo, permito que minhas mãos passem pelos seus músculos, mas quando chego em suas costas, ele retira minha mão e eu fico sem entender. Ele aprofunda o beijo e quando vejo, já estou deitada no sofá e ele por cima. Antes que façamos alguma loucura, o Salvatore parece voltar à realidade e se afasta.

— Desculpa, Sam, nós não deveríamos ter feito isso — fala muito nervoso, infelizmente não consigo desvendar o que está em seus olhos.

— Eu tenho que concordar com você — falo, me sentindo culpada. — Eu não deveria ter aceito o convite.

— Não, Sam, eu sou o culpado. Eu sabia que não deveria vir, eu sabia que não deveria ter feito o convite, mas deixei o coração ao invés da razão, mandar.

— Eu acho melhor você ir — falo, sentindo uma pontada forte no coração.

— É melhor — fala, indo até a porta. — Me desculpe Sam, você não

precisa entrar na confusão da minha vida. — Sai batendo a porta.

Eu não consigo entender, me sento no sofá e deixo que as lágrimas caiam. Não sei o que aconteceu aqui, não entendo como chegamos a esse ponto. Mas eu pude perceber que ele, assim como eu, esconde alguma coisa. Eu vi em seus olhos, vi dúvidas e medos.

Vou para o meu quarto, tomo um banho e me deito. Passo um bom tempo revirando na cama, imagens do nosso beijo e logo em seguida a dor nos olhos dele passam o tempo todo. Me dói saber que ele pode estar sofrendo pelo que aconteceu. Peguei várias vezes o celular para ver se tinha alguma mensagem sua, mas nem sinal dele. Por fim acabei adormecendo.

Fugir é o melhor?

Eu sabia que não deveria ter feito o convite. Sabia que não deveria ter ido até a casa dela. Quando eu estou ao lado da Sam, acabo deixando o coração falar mais alto. Ficar ao seu lado, ouvir sua voz, sentir seu cheiro, todas essas coisas me deixam cego. Quando estávamos nos beijando, eu percebi que ela estava tensa, assim como eu ela deve ter seus medos. Eu não queria, mas quando ela começou a me tocar, foi inevitável, imediatamente segurei suas mãos e as afastei.

Praticamente saí correndo do seu apartamento, mas antes de sair, pude ver em seus olhos algo que me deixou mais fodido. Ela estava se sentindo culpada. Minha doce Sam estava se culpando por uma merda que eu tinha feito. Olha o que estou pensando. Desde quando ela é minha? Quando foi que ela virou minha doce Sam?

Merda, Salvatore! Você está fazendo tudo errado! Tudo que eu não queria fazer.

Isso é uma merda, penso em ligar para a Mariah, mas até nisso a Sam está mexendo. Da última vez que estive com ela, o tempo todo imaginei sendo a Sam. Eu acho que estou ficando louco. Há quanto tempo eu a conheço? Uns quatro meses?

Não é possível que ela consiga mexer tanto comigo em tão pouco tempo. Acho que vou fazer uma visita à minha mãe, tenho certeza que ela vai me ajudar. Na verdade eu sei que estou fugindo que nem um bobo, mas eu preciso fazer isso.

Pego o notebook e entro no site da companhia aérea. Compro uma passagem para o Brasil, daqui a dois dias estarei viajando, é o tempo que preciso para avisar a Carmen e ao meu superior. Daqui até lá, decido se aviso ou não a Samantha.



Esses dois dias foram bem corridos, mas consegui ajeitar tudo. Fui até o

orfanato e me despedi das crianças, aproveitei que a Sam tinha saído para o médico. Prometi às crianças que traria vários presentes lindos. Fui até o quartel e pedi que fosse dispensando, não é um procedimento tão fácil, mas como tive esse problema com os meus homens resolvi sair de vez do exército, espero que meu pedido seja atendido isso não é mais para mim, saindo estarei dando lugar para outra pessoa até mais competente.

Resolvi não avisar a Sam, sei que ela vai saber no orfanato e com certeza ficará chateada comigo. Mas não consegui. Não consegui me despedir da mulher que eu descobri que estou me apaixonando.

Samantha

A cada consulta com o doutor Fernando me sinto melhor, realmente o Marcos e a Juliana tinham razão. Eu contei a ele sobre os meus sonhos e ele disse que com o tempo eles irão sumir, terei apenas lembranças boas das minhas amigas. Conversamos sobre o aniversário da Luciana que se aproxima, ele disse para que eu procurasse ocupar a minha mente, de preferência saísse.

Me despeço do doutor e vou para o orfanato, já estou morrendo de saudades das crianças. Em menos de meia hora já estou na porta do orfanato. Vou entrando e encontro algumas crianças no meio do caminho.

— Boa tarde, meus amores! — falo, adentrando na sala de aula.

— Boa tarde, professora! — todos gritam em uníssono.

— O que vocês gostariam de aprender a cozinhar?

Hoje o ganhador é sobremesa e decido ensiná-los a fazer brigadeiro. Todos diziam a mesma coisa, que nunca tinham comido e que parecia gostoso. Fiz primeiro e dei para que todos provassem e mais uma vez ficaram encantados com a iguaria, não tem uma pessoa que resista ao delicioso brigadeiro brasileiro. A nossa tarde passou voando, todos fizeram os doces e levaram para dividir com as outras crianças.

A cada dia fico mais encantada com todos, as histórias são maravilhosas, os sonhos e desejos são surpreendentes. Desde que eu cheguei aqui, o desejo de adotar uma criança ficou cada dia mais intenso. Amo todas, mas ainda não olhei para nenhuma e disse: É essa, essa é a minha filha.

Quando estava saindo, escutei uma conversa que em nada me agradou, algumas crianças estavam falando que o Salvatore tinha viajado e não tinha dia para voltar. Pego meu celular para ver se não tem nenhuma mensagem perdida e constato que não tem. Não acredito que ele viajou e não teve a decência de me dizer nada. Sei que nossa noite não terminou bem, mas

também não era para tanto.

Pego um táxi e vou para casa, estava até empolgada para convidar o meu irmão e a Ju para jantarem lá em casa, mas depois disso perdi completamente a vontade. Chego em casa e vou direto para o banheiro, tomo um banho e resolvo pedir comida italiana, não estou a fim de cozinhar.



Uma semana se passou e nem sinal do Salvatore. Eu queria não pensar nele, eu queria não ir dormir e acordar com ele em meus pensamentos. Fiquei tentada a mandar uma mensagem ou ligar, mas percebi que era burrice, nós não tínhamos nenhum relacionamento, então automaticamente ele não me deve satisfação da sua vida.

Procurei ocupar a minha mente com as minhas crianças, elas me ajudam bastante. Duas vezes saí para jantar com a Ju e ela me aconselhou a mandar mensagem, mas meu orgulho não deixou.

Mais um dia de trabalho terminou, hoje é sexta-feira e vou jantar com a Ju e o Marcos. Chego em casa e vou direto para o banheiro, quando eu saio começa a batalha cruel para escolher a roupa.

Por fim, escolho um vestido longo verde e uma sapatilha. Odeio salto, só uso quando não tem jeito. Eles vão passar para me pegar, então fico na sala esperando. Quase dez minutos depois a campainha toca e isso é estranho, pois o Marcos tem a chave da porta, ele só pode ter esquecido.

Abro a porta e tenho uma surpresa enorme.

— Salvatore. — Fico parada na porta.

Reencontro

Salvatore

Fui para o Brasil com o intuito de esquecer a Samantha, um sentimento muito forte estava crescendo no meu coração. Eu percebi que não adiantou nada, todos os dias eu pensava nela, dormia e acordava com seu belo sorriso na mente. Eu tentei ficar com uma mulher, mas imediatamente a Samantha veio em meus pensamentos.

Resolvi me abrir com a minha mãe e ela simplesmente disse que eu agi como um covarde, optei pelo mais fácil e nem me preocupei com os possíveis sentimentos da Samantha. Me amaldiçoei só de pensar na possibilidade de ela estar sofrendo. Eu fui um filho da puta, fugi e não adiantou nada. Só serviu para eu ter certeza de que estou fodidamente apaixonado por ela.

Flashback on

— Pelo amor de Deus, Salvatore. Eu não te criei para ser um covarde — minha mãe fala, bem chateada. — Como você pode fugir desse jeito?

— Eu sei, mãe — falo envergonhado. — Infelizmente eu não tenho como voltar atrás, fui burro e imaturo.

— Ainda bem que você sabe disso, um homem com trinta anos nas costas agindo que nem um moleque de quinze. É bom você se adiantar e resolver as coisas, espero que você não tenha perdido a chance de ser feliz. — Vem em minha direção e me abraça. — Corra atrás da sua felicidade, se essa moça gosta mesmo de você, as suas cicatrizes não serão um problema.

Flashback off

Assim que eu fiz essa constatação, comprei uma passagem de volta e avisei a minha mãe que as minhas férias tinham acabado. Ela só me deixou vir embora depois de eu prometer que traria a Samantha para ela conhecer, mesmo eu não sabendo qual eram os sentimentos dela por mim.

Agora estou aqui, em sua porta, parecendo um idiota. Fiquei quase uma hora tomando coragem e finalmente resolvi bater em sua porta.

— Salvatore! — ela fala surpresa, belíssima como sempre e esse vestido caiu bem nela.

— Sam. — Saboreio o seu nome e lembro de quantas vezes acordei

com esse nome na ponta da língua.

— O que faz aqui?

— Precisamos conversar. — Sei que é uma puta sacanagem eu chegar em sua porta e dizer isso.

— Acho que você está um pouco atrasado. — Tenta fechar a porta e eu coloco o pé.

— Eu sei que eu não mereço sua atenção, mas precisamos conversar — praticamente imploro.

— Você tem dez minutos, Salvatore — fala, me dando passagem.

Entro e fico parado no meio de sua sala. Tenho que pensar muito no que vou falar.

— Desculpe — falo depois de alguns segundos. — Desculpe por ter viajado sem falar com você.

— Você não me deve satisfação, Salvatore. — Se afasta e vai em direção à janela. — Nós não temos um relacionamento.

— Não faz isso, Sam. — Tento me aproximar, mas ela levanta a mão me parando. — Eu fui um filho da puta e só queria que você escutasse os meus motivos.

— Fique à vontade, seu tempo está correndo.

— Eu era sargento e eu tinha uma equipe de combate. Fomos para o campo de batalha, eu achei que estava tudo bem, então não deixei os meus homens em alerta. — Sento-me no sofá. — Quando foi de madrugada fomos atacados pelo exército inimigo. Perdi quase todos os meus homens e os que não morreram ficaram marcados para o resto da vida, inclusive eu. Por mais que já tivesse se passado um tempo, dói toda vez que eu falo deles. Nós éramos parceiros e, acima de tudo, amigos. Foi difícil falar com as esposas e mães.

— Eu sinto muito, Salvatore! — fala, sentando-se ao meu lado e colocando a mão em meu ombro. — Eu não sabia que você tinha passado por tudo isso.

— Na verdade poucas pessoas sabem disso. É por esse motivo que toda semana tenho consulta com o psicólogo, era difícil aceitar tudo que tinha acontecido. — Tento conter as lágrimas, não quero chorar na sua frente. — Mesmo as pessoas dizendo que eu não tenho culpa, a minha mente e coração não entendem isso.

— Eu sei como você se sente, eu passei por algo semelhante.

— Não, Sam. — Levanto agitado. — Ninguém sentiu na pele o que eu senti... Ninguém ficou marcado como eu fiquei. — Viro de costas para que ela não me veja chorando.

— Eu sei que cada um tem a sua dor, mas as pessoas sofrem cada uma com sua carga. — Ela se aproxima e limpa minhas lágrimas. — Eu perdi duas amigas em um acidente de carro, no dia em que saímos para comemorar por eu ter conseguido uma bolsa para uma famosa escola de gastronomia.

Olho para ela e vejo que também chora e isso parte mais ainda o meu coração.

— Eu fiquei dez dias em coma — ela continua a falar. — E não tive a chance de enterrar as minhas amigas. Por muitos dias tive pesadelos com o acidente, que só diminuíram depois das consultas com o doutor Fernando e as crianças me ajudaram bastante.

— Me custou acreditar que eu não era o culpado pelo ataque, todos os dias o meu superior dizia que eu não era culpado. Mesmo assim eu não queria acreditar — falo sincero. — As crianças me ajudaram bastante, gosto de dar aula para aqueles pirralhos.

— Você falou que ficou marcado para o resto da vida. O que quis dizer com isso?

— Eu fugi que nem um idiota por causa disso, eu me apaixonei por você — quando eu falo isso, ela arregala os olhos. — Tinha muito medo dos meus sentimentos... Medo de você me rejeitar e ver seu olhar de nojo ou pena.

— Por que eu teria nojo de você? — pergunta sem entender a minha fala e agora vem a pior parte, mostrar a ela as minhas marcas.

— Porque eu sou marcado, Sam. Fodidamente marcado pela vida.

— Não estou entendendo nada, Salvatore. Dá para explicar direito?

— Depois do acidente eu fiquei com terríveis cicatrizes. — Ela me olha em choque. — E minha ex-namorada quando viu me olhou com nojo e ainda disse que não poderia ficar com um homem defeituoso.

— Que absurdo, Salvatore! Tenho certeza de que ela não te amava.

— Depois disso, eu só me envolvia com garotas de programas — falo, bastante envergonhado. — Pois elas estavam sendo pagas, então não tinham o direito de falar nada.

— Sinto muito pelo que você passou e agora vejo que temos muito mais em comum do que imaginava. — Agora quem não entendeu fui eu.

Samantha

Nunca que eu ia imaginar toda essa situação com o Salvatore, ele tem toda essa aparência de homem forte, mas é apenas um homem machucado pela vida. Um homem que já sofreu mais do que deixa transparecer. Antes eu estava com raiva dele, agora só consigo sentir vontade de colocar ele no colo e dar muito carinho.

— Desde que nos conhecemos, eu fiquei balançada por você. Mas sempre me lembrava que não era a mulher que você merecia. — Ele tenta falar, mas eu levanto o dedo. — Eu sempre pensei que minhas marcas seriam motivos de você não me querer. Quando você viajou eu fiquei mal e me perguntava o que tinha feito de errado.

Respiro fundo e continuo:

— Posso ver suas marcas?

— Tem certeza, Sam? — pergunta um pouco acuado.

— Sim, absoluta!

Aos poucos ele vai abrindo botão por botão. Me aproximo e passo a fazer o trabalho, com delicadeza vou tirando sua camisa. Quando ela é tirada totalmente, ele vira de costas para que eu veja. Imediatamente lágrimas brotam em meus olhos, suas costas são marcadas com grandes e grossas cicatrizes. Começo a pensar no quanto ele sofreu com isso e faço o que meu coração manda. Beijo suas marcas, a cada beijo lágrimas descem e eu tenho certeza de que ele já percebeu. Lhe abraço para que ele sinta o calor do meu corpo, para que ele veja que não me importo com isso. Quando ele se vira vejo que também chora, me aproximo e dou um beijo casto em seus lábios.

— Eu lhe disse que não ligava para isso, suas marcas são sinais da sua luta e batalha pela vida.

— Você é a primeira pessoa que me diz isso.

— Tenho certeza de que você não deu chances para que alguém dissesse isso.

— Pode ser — fala sem muita vontade.

— Agora é a minha vez de lhe mostrar algo. — Começo a tirar o vestido e ele me olha com os olhos arregalados. — Calma, não é nada disso que você está pensando.

Retiro toda a roupa e fico apenas de calcinha e sutiã em sua frente, viro de costas para que ele veja minhas marcas e assim saiba que não é o único, eu

também sou marcada e somos parecidos.

— Está vendo essas marcas? Elas são as minhas lembranças do acidente, eu não morri, mas fiquei marcada pelo resto da vida.

— Sam.... — Ele me vira e me prende ao seu corpo.

Ficamos uns minutos abraçados, até que somos interrompidos pelo meu irmão e a Ju. Ele tem uma cópia da minha chave e agora eu estou me amaldiçoando por isso, ele abriu a porta tão rapidamente que não deu para nos vestirmos.

— O que está acontecendo aqui, Samantha? — O Marcos fala e percebo que estou de lingerie e o Salvatore sem camisa.

Saia Justa?

Samantha

Se eu pudesse me enfiava em um buraco agora mesmo. Não é possível que o Marcos tinha que inventar de chegar justo agora, mas eu sou a idiota, eu sabia que ele estava vindo e mesmo assim não me liguei.

Agora estou aqui, escondida atrás do Salvatore, olhando para a cara de espanto do meu irmão e a cara de safadeza da Ju.

— Estou esperando você me explicar o que está acontecendo aqui, Samantha — fala Marcos, com os braços cruzados no meio do peito e uma expressão nada amigável.

— Eu posso explicar — se oferece Salvatore. — Sei que a situação mostra uma coisa, mas não aconteceu nada.

— E quem é você?

— Salvatore. — Vai em sua direção e lhe estende a mão.

— E você é o quê da minha irmã? — pergunta, ignorando completamente a mão estendida.

— Quase namorado — fala e olha para mim e pela primeira vez, consigo enxergar o verdadeiro Salvatore.

— Que história é essa, Sam?

— Deixa a gente se vestir, que conversamos. — Pego meu vestido no chão e começo a me vestir, pego a camisa do Salvatore e jogo em sua direção.

— Pode falar. — O Marcos me encara.

— Eu e o Salvatore nos conhecemos no orfanato, estávamos tendo uma conversa séria quando você entrou.

— Conversa séria pelados? Sei — fala com a cara emburrada, na verdade ele está parecendo uma criança.

— Também não precisa de todo esse drama, Marcos — diz Juliana, tentando me salvar.

— Você já sabia, né?

— Sim, já sabia. — Ela pisca para mim em um ato de cumplicidade.

— E por que não me contou?

— Não vi necessidade — diz com o queixo erguido, como se estivesse o desafiando.

— Eu e a sua irmã nos conhecemos no orfanato, porém eu fui um completo idiota e estava aqui acertando as coisas.

— Vamos deixar eles terminarem de se acertar, Marcos — diz a Juliana, o puxando pelo braço.

— Nem pensar. — Firma o pé que nem criança. — Eu quero saber qual a intenção dele com a minha irmã, não posso deixar isso assim.

— Como você quer saber de algo que eles ainda estão acertando?

Enquanto eles discutem, o Salvatore vem para o meu lado e segura a minha mão. Olho em seus olhos e vejo alívio estampado neles, consigo enxergar perfeitamente o verdadeiro Salvatore.

— Estamos indo, amiga — diz a Ju, quebrando nossa ligação. — Depois me liga, quero saber de tudo.

O Marcos nem se despede, apenas sai com a cara fechada. Eu sei que ele vai se arrepender e vai pedir desculpas, tudo isso não passa de um irmão ciumento.

Salvatore

A conversa com a Sam foi melhor do que eu poderia imaginar. Eu fui um completo covarde, se eu tivesse feito as coisas diferentes, já poderia estar ao lado da minha doce Sam.

Não acreditei quando ela retirou o vestido, por um longo minuto fiquei sem respirar, não conseguia entender o motivo dela tirar a roupa. Quando ela mostrou suas marcas, juro que senti minhas pernas perderem a força, ela era tão marcada quanto eu.

Fiz o que o meu coração mandou, lhe abracei imediatamente. Deixei que apenas nossos corações falassem e os únicos sons que se podiam ouvir, eram nossas respirações pesadas. Eu não queria ter sido fraco, mas foi inevitável segurar as lágrimas.

Estávamos em um momento perfeito, até que tivemos uma bela surpresa. Eu não poderia culpar seu irmão, se fosse minha irmã eu faria o mesmo.

— Finalmente ele foi embora — diz Sam, tirando-me de meus pensamentos. — Ele é meu irmão, mas quando quer, ele é insuportável.

— Eu não o culpo, no lugar dele eu faria o mesmo. — Me aproximo e

toco seus lábios com a ponta dos dedos. — Estou morrendo de vontade de te beijar, Sam.

— Não demora mais, me beija — praticamente implora.

Começo com um beijo calmo, deixo que nossos lábios se acostumem. O beijo que começou calmo, toma outra proporção, nossas línguas estão ávidas; e nossas mãos começam a percorrer com bastante intensidade.

Com calma vou nos afastando, dessa vez quero fazer tudo diferente. Irei seguir os conselhos e agirei com cautela. Ficamos com as testas encostadas, esperando nossas respirações se acalmarem.

— Dorme aqui — fala Sam, me pegando de surpresa. Olho em seus olhos e vejo a necessidade estampada neles.

— Não sei se é uma boa ideia — digo, sendo sincero.

— Não precisa se preocupar, não iremos fazer nada.

— Esse é o problema. — Penso alto demais e acabo fazendo a Sam rir.
— Desculpe.

— Não precisa se desculpar. Gosto de você sincero. — Me abraça pela cintura. — Dorme comigo hoje?

— Tudo bem, eu não queria ir embora mesmo.

Ela pergunta se estou com fome e eu nego, minha fome é outra, mas isso ela não precisa saber. Ela me entrega uma toalha e me mostra o banheiro, pega suas roupas e diz que vai tomar banho no outro banheiro.

Entro no banheiro e não tenho dúvidas de que é de mulher, várias coisas de meninas. Em menos de dez minutos eu já estou de banho tomado. Sento na cama e começo a olhar algumas de suas fotos, na maioria ela está acompanhada de duas mulheres, que eu acredito que sejam as suas amigas.

Me distraio e a vejo parada na porta me olhando, ela está com uma camisola preta que fica no meio de suas pernas. Belíssima como sempre, ela parece tão pura quanto um anjo.

— Demorei muito? — pergunta, se aproximando e ficando bem próxima a mim.

— Pensei que fosse demorar mais. Você está lindíssima. — Seguro seu rosto com as duas mãos.

— Obrigada! — Quando ela fala, reparo em suas bochechas, parece que a garota que tirou a roupa na minha frente foi embora e a Samantha doce, que fica vermelha com um simples elogio, está de volta.

Deito na cama e a chamo, ela deita e se aconchega nos meus braços, imediatamente seu cheiro me atinge. Pela primeira vez depois de muito tempo dormirei com uma mulher... Uma mulher que eu descobri amar.

Seria um grande sonho?

Samantha

Por um momento cheguei a pensar que estava sonhando, tem cerca de meia hora que estou acordada, apenas sentindo o calor do corpo do Salvatore. Ontem quando ele pediu para conversar, não imaginei que nossa conversa fosse terminar assim, ainda custo acreditar que por trás dessa fachada de homem poderoso, existe um menino assustado.

No momento que vi suas cicatrizes meu coração parou. Não sei de onde eu tirei toda essa coragem, só sei que foi a melhor coisa que eu fiz. O Salvatore se remexe na cama e eu finjo que estou dormindo.

— Eu sei que não está dormindo, doce Sam. — Sinto como se tivesse sido pega no flagra.

— Desde quando?

— Bom, eu estou acordado tem quase uma hora. Então, acho que você deve ter meia hora acordada — fala, rindo descaradamente da minha cara.

— E por que não disse?

— Gostei de ficar com você nos meus braços, é bom ficar te admirando — confessa enquanto alisa meus cabelos. — Dormiu bem?

— Como há muito tempo não dormia — respondo sincera. — E você, se sentiu confortável?

— Muito confortável, foi maravilhoso dormir com você em meus braços.

Lembro que ainda não escovei os dentes e isso quer dizer que devo estar com um terrível bafo de onça. Coloco a mão na boca e levanto correndo para o banheiro, o Salvatore fica com cara de quem não está entendendo nada. Aproveito e tomo logo um banho, quase trinta minutos depois saio do banheiro e não encontro o Salvatore. Visto um vestido branco e vou até a cozinha. Assim que eu entro, vejo o Salvatore sem camisa, de cabelos molhados e com o meu avental. Lindo e sexy como sempre.

— Desculpa invadir a sua cozinha e seu banheiro — fala, assim que percebe a minha presença. — Como você demorou, tomei a liberdade de tomar banho no outro banheiro e aproveitei para fazer o nosso café da manhã. Espero que goste de panquecas, bacon e suco de laranja.

Fico uns belos minutos absorta em sua frente. Não sei como ele consegue ser tão sexy desse jeito, sua voz rouca e esse avental estão me fazendo ter pensamentos totalmente impuros para o horário.

— Sam? Está me ouvindo?

— Desculpa, acabei me distraíndo. — Recobro a consciência e imediatamente sinto minhas bochechas esquentarem.

— Gosta de panquecas, bacon e suco de laranja?

— Claro, gosto sim! — Ele me leva até a mesa e me serve com uma panqueca, um copo de suco e alguns pedaços de bacon.

— Espero que goste — fala e senta-se ao meu lado.

Comemos em silêncio, não aquele silêncio constrangedor e sim um ambiente tranquilo.

— Como foi sua viagem ao Brasil?

— Na verdade foi bem proveitosa, me ajudou a tomar a melhor decisão em relação a nós dois.

— Como assim em relação a nós dois?

— Eu resolvi viajar porque estava com medo. Medo de um sentimento que estava tomando conta do meu coração e eu queria ele o mais longe possível. Por isso decidi viajar praticamente fugido.

— E o que lhe fez mudar de ideia? — Eu sabia que algo muito grave tinha feito com que ele viajassem sem se despedir, só não imaginei que fosse por isso.

— Minha mãe.

— Como assim sua mãe?

— Ela me fez enxergar as coisas melhor, me disse que eu estava agindo como um moleque imaturo. — Sorri fraco. — Ela sabia dos meus medos e sempre disse que um dia eu encontraria alguém que me aceitaria do jeito que sou. Depois de muito falar sobre você, ela me disse que você era a pessoa que eu procurava indiretamente.

— Que bom que a sua mãe abriu seus olhos, eu fiquei com muita raiva quando você viajou sem falar comigo. Fiquei o tempo todo me perguntando se tinha feito algo de errado. — Baixo a cabeça. — Horas, dias e até que um mês se passou e eu tive a certeza de que você não voltaria e que a ilusão que eu tinha criado, era apenas da minha cabeça.

Ele tenta falar, mas eu o impeço:

— Quando a gente se conheceu no consultório, foi a minha primeira consulta, eu estava completamente ferida, não fisicamente e sim, na alma. — Lembro claramente desse dia. — Eu estava mal, porém não tirava seus lindos olhos da mente. Eu dormia pensando em você e acordava depois de um sonho terrível com as minhas amigas.

— Naquele dia eu já estava na minha décima consulta, se dependesse de mim, eu nunca mais iria. Justamente naquele dia eu estava decidido a não ir mais, porém algo me puxava sempre e eu tenho certeza de que era você. — Levanta e me puxa junto. — Assim que eu te vi, só conseguia pensar no quanto você parecia frágil, no quanto éramos totalmente diferentes.

— No final descobrimos que temos muita coisa em comum.

— Sim, isso é verdade. — Rodeia minha cintura com os braços. — Eu te queria, mas sempre pensei que você era muito frágil para se meter no meu mundo tão conturbado.

— No final das contas, você descobriu que sou tão ferida quanto você. Temos dores e marcas diferentes, porém o destino achou que era melhor nos unir. — Beijo seus lábios. — E algo me diz que somos a cura um do outro.

Ficamos uns minutos abraçados e eu tenho a leve sensação de que agora as coisas irão funcionar. Nossos dias foram perfeitos, acabamos emendando o final de semana, resolvemos terminar o domingo com uma boa sessão de cinema. Chegamos ao cinema e escolhemos uma comédia romântica.

Durante todo o filme ficamos de mãos dadas, rimos bastante e também trocamos alguns carinhos.

— Adorei o filme, Sam — diz o Salvatore, assim que saímos da sala.

— Deixa de ser mentiroso. — Bato em seu braço. — Você nem prestou atenção em nada.

— Culpado — fala e me puxa pela cintura. — Não conseguia pensar em nada, só na bela mulher que estava ao meu lado.

— Seu bobo, eu consegui prestar atenção no filme e pensar em você ao mesmo tempo.

— Mas você é mulher, vocês conseguem fazer milhares de coisas ao mesmo tempo. Nós não — fala como se fosse algo óbvio.

— Você tem razão, meu amor. — Percebo tarde demais que o chamei de amor. — É melhor a gente ir. — Faço de conta que não falei nada.

— Claro, doce Sam. — Beija os meus lábios brevemente.

Quando chegamos em casa, nos despedimos com um beijo cheio de

promessas. O Salvatore disse que tinha algo muito urgente para resolver. Vou aproveitar que ele saiu e ligarei para o meu irmão.

Salvatore

Estou com um alívio imenso no peito, me arrependo de não ter resolvido as coisas antes com a Samantha. Tivemos uma conversa muito esclarecedora, nosso final de semana foi maravilhoso e eu tenho certeza de que a Sam é a mulher para mim. Pode parecer que eu esteja me precipitando, mas o meu coração está falando mais alto. Sei que não deveria, mas fico feliz de descobrir que ela é como eu, marcada pelo destino.

Me despedi dela, passei em casa rapidinho para trocar de roupa e fui para o orfanato. Sei que hoje é domingo, mas tenho certeza de que a Carmen está por lá. Vou pedir às crianças para me ajudarem com o pedido de namoro, há muito tempo não faço isso, mas sei que a Sam merece um pedido digno.

Chego ao orfanato e converso com a Carmen, ela me dá total apoio e ainda diz que fazemos um par perfeito. Vou até a minha turma e peço para que eles chamem também os alunos da Samantha. Combino tudo com eles e amanhã assim que ela chegar colocaremos nosso plano em ação.

Pedido de namoro

Samantha

Não foi fácil conversar com o meu irmão, ele esqueceu que eu já sou uma mulher adulta. Precisei por diversas vezes lembrá-lo sobre isso. Por fim, depois de muito puxão de orelha da parte dele, acabei o convencendo de que eu estava fazendo a coisa certa. Prometi fazer um jantar para ele e o Salvatore se conhecerem melhor; e ele me prometeu que pediria desculpas pelo papelão.

Durante todo o dia troquei várias mensagens com o Salvatore. Ele disse que ficou o dia todo no orfanato, estava com saudades das crianças. Outra coisa que admiro muito nele, ele trata todas as crianças com muito amor. E por um milésimo de segundo imagino ele sendo pai, mas logo trato de esquecer. Dessa vez não vou colocar a carroça na frente dos bois.



Fiquei um pouco inquieta, meu coração estava acelerado e eu estava com uma sensação estranha, só não sei se é boa ou ruim. Acordo no horário certinho que o despertador toca, tomo um banho e opto por uma calça jeans, camisa de seda e um casaquinho.

Graças a Deus durante todo o tempo em que eu trabalhei, consegui juntar umas boas economias e os meus pais também nos deixaram um bom dinheiro no banco. Eu nunca mexi e ainda não vejo necessidade. Com as minhas economias, eu não preciso me preocupar em trabalhar e posso me dedicar exclusivamente ao orfanato por um tempo.

Chego ao orfanato e sou recepcionada por um de meus alunos, ele me entrega uma rosa e sai correndo. Não entendo nada, mas aprecio o gesto. Durante todo o percurso crianças me entregam flores, agora eu tenho certeza de que tem algo de errado. Chego no refeitório e encontro a Carmen, ela pega as flores da minha mão, junta todas e coloca um belo laço.

Não sei o que está acontecendo, só sei que nesse momento já estou

chorando. Olho para os lados e encontro algumas meninas com uns cartazes, todos eles com algumas letras que formam: **NOSSAS DORES NOS UNIRAM**, olho para o outro lado e agora os meninos estão com cartazes e neles estão escritos: **O AMOR NOS CUROU**.

Nesse momento sei que o Salvatore está por trás de tudo isso, não me importo que todos me vejam desmoronar, uma cachoeira se abriu nos meus olhos e eu só sei chorar. Não sei como, mas o Salvatore está parado na minha frente com uma única rosa branca na mão. Ele a beija e me entrega.

Salvatore

A Sam chegou e todas as crianças se colocaram a postos. Quando eu contei a minha ideia a Carmen, ela simplesmente amou, disse que qualquer mulher ficaria imensamente feliz. Espero que ela esteja certa! A medida que iam entregando uma rosa vermelha, as crianças vinham para o refeitório.

A Sam praticamente já entrou aqui chorando, ela leu os cartazes e desmoronou. Me segurei para não ir pegá-la em meus braços, mesmo achando que seja de felicidade suas lágrimas, me corta o coração ver minha Sam desse jeito.

Chegou o momento. Aproveito sua distração e me coloco em sua frente. Quando ela vira, parece meio em choque. Beijo uma única rosa branca e a entrego. É agora ou nunca!

— Doce, Sam. — Seguro sua mão e levo até o peito. — Você conquistou meu coração. Surgiu na minha vida do nada e hoje não consigo parar de pensar em você. Aceita namorar com esse cara marcado?

Ela não responde nada, fica apenas me encarando com uma expressão que não consigo decifrar. Os minutos vão passando e nada dela responder. Começo a repensar a minha ideia, estou começando a achar que não foi uma boa.

Em questão de segundos a Sam se joga em meus braços e diz que sim. Imediatamente um alívio me atinge e eu não perco tempo, a beijo como se não houvesse amanhã. Começo a ouvir palmas, é quando recobro a consciência e lembro de que não estamos sozinhos.

Nos afastamos e a Sam enterra o rosto no meu peito, ela está vermelha igual a um tomate. Começo a rir e em troca recebo um tapa no ombro.

— Para de rir, Salvatore. Por sua culpa esqueci que as crianças estavam aqui.

— Não se preocupe, meu tomatinho. — Volto a rir e dessa vez ela me

acerta um murro. — Não sabia que você era violenta — falo, me acabando de rir. — Você me faz muito feliz, Sam.

— Também sou muito feliz com você, Salvatore. Mais do que se pode imaginar.

Logo em seguida todas as crianças vem em nossa direção, foi um turbilhão de perguntas. Todas fizeram questão de nos parabenizar e disseram que a gente formava um lindo casal. E eu só tenho uma certeza, a Sam é a minha cura e o meu amor. Eu demorei, porém, acordei a tempo de não perder minha Sam.

Calmaria ou Tempestade?

Samantha

Depois do maravilhoso pedido de namoro, eu e o Salvatore jantamos com o Marcos e a Ju. No começo o meu irmão ficou um pouco fechado, porém acabou digamos, que se encantando com o Salvatore. Agora posso dizer que minha vida está entrando nos trilhos e tenho até medo. Prometi ligar para a Ju, ela queria saber todos os detalhes do pedido. Não deu para contar no jantar, digamos que não era um momento propício para isso.

— Pensei que seu irmão fosse me matar — Salvatore comenta, rindo.
— Ele me fuzilou com o olhar várias vezes.

— O Marcos às vezes esquece que sou uma mulher adulta. — Deito-me ao seu lado na cama, amanhã ligarei para o meu irmão, precisamos ter uma conversa séria. — No fundo, sei que ele gostou de você.

— E você... — Me puxa para que eu fique por cima. — Gosta de mim?

— No fundo... — Beijo seus lábios. — Bem no fundo, sim. — Ele sorri e eu aproveito para lhe beijar novamente.

— Sam... — Me aperta sobre seu corpo e sinto o volume no meio de suas pernas. — É melhor irmos com calma.

— Estamos indo com calma, amor. Só estou brincado um pouco com o meu namorado.

— Então, posso fazer o mesmo — fala, invertendo nossas posições e ficando por cima.

Ele começa a depositar pequenos beijos no meu pescoço e cada toque de seus lábios, sinto um arrepio me atingir. Depois de alguns minutos, voltamos ao normal antes de fazermos uma besteira. Não podemos nos deixar levar pelo desejo, pelo menos não agora.



Hoje faz um mês que nos acertamos e para comemorar, vamos ao mesmo restaurante que fomos da primeira vez. Escolho um vestido florido que vai até o joelho, e o Salvatore com sua velha calça e camisa preta.

— O que vão querer? — pergunta uma garçonete.

— Eu vou querer lulas recheadas — diz Salvatore.

— Vou querer o mesmo que ele.

— E para beber, aceitam um vinho?

— Sim, obrigada.

— Ela não parou de olhar para você — comento, enquanto tomo um gole da minha água. — Me controlei o bastante para não jogar esse copo na cara dela.

— Deve ter sido impressão sua, amor — fala, tentando me enganar.

— Eu sei muito bem o que vi. Espero que ela controle o fogo no meio das pernas, senão vou jogar é o prato nela.

— Calma amor, não sabia que você era tão ciumenta. — Pega minhas mãos por cima da mesa. — Ela pode olhar o quanto quiser, eu só tenho olhos para essa linda morena que está na minha frente.

Me aproximo e beijo seus lábios, não gosto de fazer ceninhas de ciúmes, só que essa fulaninha não tinha nada que ficar secando ele. Quase meia hora depois chega nosso pedido, dessa vez um rapaz que trouxe. E eu agradei imensamente por isso.

Sáimos do restaurante e fomos para o meu apartamento. Assistimos um filme e o Salvatore dormiu mais uma vez aqui. Às vezes fica difícil me controlar, não é fácil dormir com um deus grego ao lado. É quase uma tarefa impossível.



Dois meses se passam e a cada dia fico mais encantada com o Salvatore. Nesse tempo que estamos juntos, aproveitamos o máximo. Fomos ao cinema, ao parque e até mesmo à praia. Tinha esquecido como era bom o

início de namoro. O Salvatore tem se mostrado um namorado perfeito, todos os dias ele me pega no orfanato e vamos para minha casa ou a dele.

Eu sei que pode ser cedo, mas não vejo a hora de me entregar a ele. Cada dia que ficamos juntos esse sentimento só aumenta, conversei com a Ju e ela me encorajou.

Está na hora do almoço e vou aproveitar para ir para minha consulta. Quando estou saindo de casa, sou abordada por uma mulher.

— Boa tarde, moça! — diz uma mulher me parando, ela é loira e tem um jeito meio provocativo.

— Boa tarde! — respondo secamente, não sei o motivo, porém já não gostei dela. Talvez seja por causa desse batom vermelho ou até mesmo esse vestido super justo.

— A senhora conhece algum Salvatore? — Acho estranho a sua pergunta, mas mesmo assim respondo.

— Conheço sim, ele é um dos professores. E quem é a senhora?

— Sou a namorada dele. — Imediatamente o sangue me foge e a raiva me atinge.

— Como assim namorada? — tentando controlar o máximo a minha raiva, eu pergunto.

— Namorada, não sabe o que é isso? — pergunta e só agora percebo que ela masca um chiclete.

— Eu sei, não é à toa que eu sou a namorada dele — falo, tentando ser o mais firme possível.

— Não, queridinha — fala a última parte com desprezo. — Eu sou a namorada do Sal.

— Ok, garota! — Resolvo não ficar dando bola. — Sonhar ainda é de graça.

Deixo ela parada com uma expressão de descrença, ela deve ter pensado que eu iria fazer algum tipo de barraco. Mas eu não sou essa mulher, o Salvatore tem passado praticamente vinte e quatro horas ao meu lado e a chance de ele ter outra namorada é quase zero.

Pego um táxi e vou para minha consulta, à noite converso com o Salvatore. Em vinte minutos já estou no consultório, graças a Deus não teve engarrafamento. Chego na recepção e cumprimento a Jennifer e ela libera a minha entrada.

— Boa tarde, doutor! — falo, assim que entro em sua sala, ele está sentado com a sua velha amiga prancheta.

— Boa tarde, Samantha! — Me sinaliza uma poltrona à sua frente. — Pensei que tinha desistido das consultas.

— Imagina, doutor! Eu gosto de vir aqui e conversar. — Sou sincera, no começo posso ter sido praticamente forçada, mas hoje gosto de vir aqui.

— O que você tem para me dizer?

— O Salvatore apareceu, nós conversamos e estamos namorando — falo tudo rapidamente.

— Que tipo de conversa tiveram?

— Conversamos sobre nossas marcas e ele me explicou o motivo de tanto fugir — falo, lembrando partes da nossa conversa. — Eu o mostrei as minhas e ele percebeu que se tivesse se aberto comigo, nada disso tinha acontecido.

— Foi um grande avanço o Salvatore ter lhe contado isso, ele sempre foi muito fechado — fala, enquanto faz algumas anotações. — Tudo tem seu tempo certo para acontecer, talvez se vocês tivessem começado esse relacionamento antes, vocês nem estivessem juntos.

— É verdade, o senhor tem razão!

Ficamos mais algumas horas conversando, cada vez que venho aqui me sinto mais leve. Já me sinto bem em relação às minhas amigas, estou até pensando em abrir o meu restaurante. Pego um táxi e vou para o meu apartamento.

Salvatore

Nesses últimos meses tudo tem sido quase perfeito, a única parte ruim é que a Mariah não para de me mandar mensagens. Eu sei que deveria contar a Sam, mas acho que não é certo eu encher sua cabeça por causa de uma prostituta barata.

Toda noite quando vou dormir, imagens da Samantha sem roupa e com todas as marcas, me vem à mente. Nunca que eu ia imaginar que ela era tão marcada quanto eu. Ela tem uma aparência doce e delicada, seu sorriso encantador me faz imaginar mil coisas. Eu sempre recorri a garotas de programas, pouco me importava o que elas estavam sentindo, eu estava pagando e elas tinham que fazer o que eu quisesse.

Eu até tento, porém é difícil não a imaginar embaixo de mim, gemendo

meu nome. Procuro tirar esses pensamentos da minha mente, vou esperar o tempo certo, nem que para isso eu tenha que esperar meses. Sei que vai ser difícil, mas pela Sam eu esperarei.

Saio do orfanato e vou para o meu apartamento. Hoje a Sam foi para a consulta com o doutor Fernando, então só nos veremos amanhã. Em menos de vinte minutos já estou na porta. Percebo que tem algo estranho, a porta está meio aberta, imediatamente penso em um ladrão, mas assim que acendo a luz vejo peças de roupas jogadas no chão, não acredito que a Sam teria coragem de fazer isso.

Entro no quarto e a cena que vejo me choca, a Mariah está completamente nua sobre a minha cama. Assim que percebe a minha chegada, levanta e vem até minha direção.

— Oi, amor, você demorou muito para chegar! — fala com a voz enjoada no pé do meu ouvido.

— Que diabos você faz aqui na minha casa? — pergunto a segurando pelo braço. — E como você entrou aqui, Mariah?

— Eu tenho meus contatos. — Tenta me tocar e seguro suas mãos. — Eu estou com saudades, há muito tempo você não me procura. — Pego-a pelo braço e vou seguindo, recolhendo todas as suas roupas. Quando chego na sala encontro a Sam e ela não está com uma cara nada boa.

— Sam, isso não é nada do que você está pensando — falo apressado, com medo de ela pensar alguma besteira.

— Eu sei, meu amor, eu encontrei com essa vaca hoje à tarde — fala, pegando as roupas da minha mão. — Ela me disse que era sua namorada, você acredita nisso? — a Sam fala com descrença.

— Eu sou namorada dele — diz a Mariah.

— Nos seus sonhos, ele pode ser o que você quiser. — Vai até a porta e joga suas roupas. — É melhor você dar o fora daqui.

— Vai logo, Mariah. E vê se me esquece! — falo, tentando controlar minha raiva. Essa maluca por pouco não destruiu meu namoro.

— Não vou a lugar nenhum. — Bate o pé igual criança.

— Você vai sim, sua vaca. — É então que a Sam pega ela pelos cabelos e a arrasta até a porta, a Mariah grita que nem uma louca e então, Sam fecha a porta em sua cara.

— Desculpa, meu amor, eu cheguei aqui e encontrei essa mal... — Sam não deixa eu terminar e coloca um dedo em meus lábios.

— Eu quero ser sua. — Fico uns bons minutos parado, apenas olhando em seus olhos para saber se é verdade. — Eu quero ser sua — ela repete, só que dessa vez com um pouco mais de emoção.

É, eu acho que foi isso que eu ouvi. A Sam quer se entregar para mim. Estou loucamente esperando por esse dia, mas eu acho que é por causa da Mariah e eu não quero que nossa primeira vez seja pelo motivo errado.

— Sam, não precisa fazer isso por causa da Mariah. Eu quero que você esteja pronta.

— Eu estou pronta, Salvatore. — Ela pega minha mão e leva até o peito e sinto seu coração batendo fortemente. — Há muito tempo eu quero ser sua... Quero sentir o toque de seus lábios, suas mãos passeando pelo meu corpo...

E ela me beija, um beijo cheio de desejos e muitas promessas.

Noite de amor

Samantha

O Salvatore ficou um tempo parado me olhando, eu sei que é difícil de acreditar, mas eu já o queria e hoje depois da conversa com o doutor Fernando, tive mais certeza. Eu liguei para a Ju e pedi alguns conselhos, como sempre a minha amiga me deu apoio. Fiz minha depilação e comprei uma lingerie sexy e linda.

— Você tem certeza, Sam? — pergunta, chegando mais perto e tocando meus lábios com a ponta dos dedos.

— Nunca tive tanta certeza na vida. — Beijo seus lábios.

Ele não diz mais nada, pega minha mão e me leva em direção ao seu quarto. Entramos e fechamos a porta atrás de nós. Eu fico parada no meio do quarto, por mais que eu queira, eu não sei o que fazer e quando fazer.

Ele está de costas para mim, aproveito para fazer o que há muito tempo eu já tinha vontade. Com cuidado vou desabotoando sua camisa, à medida que vou abrindo os botões o Salvatore vai segurando minhas mãos, retiro sua camisa e começo a beijar suas marcas.

Pequenos beijos são deixados em sua pele, beijo cada pedaço e fico pensando no quanto o meu amor sofreu. Ele se vira e segura as minhas mãos, me pega no colo e me deposita na cama. Com uma calma absurda, ele começa a tirar a minha roupa, fico apenas de lingerie na sua frente.

Ele começa a fazer o mesmo que eu fiz, deposita pequenos beijos sobre a minha pele, bem nas minhas cicatrizes. É impossível segurar as lágrimas, eu pensei que minha vida tinha acabado, pensei que nunca mais encontraria alguém para me amar.

Não é necessário dizer nenhuma palavra, nossos corpos já dizem tudo. Beijo seus lábios e ele retribui com muito desejo e intensidade. Em questão de segundos, já estamos na cama e ele por cima.

Nossos corpos anseiam um pelo outro e algo me diz que será a consagração do nosso amor. Nossos corpos finalmente se encaixam, a sensação é maravilhosa, sentir o Salvatore com certeza é melhor do que imaginei.

Depois de algum tempo conseguimos a libertação e é como se eu estivesse no paraíso. O Salvatore deita e me puxa para seu peito, estou tão

cansada que a última coisa que eu ouço é ele dizer que me ama, eu acho que retribuo, não lembro.

Salvatore

Custei acreditar que a Sam queria se entregar. Nem em todos os meus milhares de sonhos isso passou pela minha cabeça. Eu sei que ela me ama, como também sei que a amo. Mas é inevitável o medo vir a minha mente. Será que ela vai voltar atrás? Quando ela ver novamente as minhas cicatrizes, será que vai ter nojo?

Para de pensar besteira, Salvatore. A Sam te ama de qualquer jeito, ela não é igual às vadias que você pegava.

Não conseguia passar pela minha cabeça que uma mulher... A minha mulher estava ali, declarando que minhas cicatrizes não importavam.

Coloquei ela na cama e comecei a beijar cada pedacinho do seu corpo.

Quando nossos corpos atingiram a libertação, foi como se eu estivesse no paraíso, não digo isso por eu estar há muito tempo sem sexo e sim, por estar ao lado da mulher que amo, sim, pois eu escolhi amá-la de todo o meu coração e alma.

Antes da Sam pegar no sono consigo dizer que a amo e ela bem que tentou, mas o sono a atingiu e ela não conseguiu responder. A apertei mais em meus braços e dormi com uma ótima sensação no peito.

Samantha

Tive uma noite maravilhosa, não me canso de ficar ao lado do Salvatore. Descobri que a minha nova mania é ficar alisando seus cabelos, não consigo ficar longe. Novamente ele se mostrou um sonho de consumo, durante a madrugada nos amamos novamente e mais uma vez ele me amou como se não houvesse amanhã. Cada toque das suas mãos, cada beijo...

Fiquei orgulhosa de mim mesma, não poderia deixar aquela tal de Mariah estragar os meus planos. Porém, hoje irei conversar com o Salvatore sobre isso, quero saber direitinho quem é essa maluca.

Levantei bem cedinho e deixei o meu homem na cama, fui até o mercado e comprei algumas coisas para o nosso café da manhã e almoço. Como hoje é sábado, não pretendo sair, ficarei o dia inteiro nos braços do Salvatore.

Preparo algumas panquecas, bacon, ovos e um bolo de chocolate que ele ama. Faço o café e um suco de laranja. Com tudo pronto, vou até o quarto

acordá-lo. Quando chego não o vejo na cama, é quando escuto o barulho de água caindo no chão.

Retiro toda a minha roupa e vou em direção ao banheiro, o Salvatore está de costas, o que o impossibilita de ver a minha chegada. Ele está tão concentrado em seus pensamentos que não percebe a minha chegada. Chego mais perto e o abraço por trás.

Salvatore

Acordei e não encontrei a Sam na cama, provavelmente ela deve estar na cozinha. Antes de descer decido tomar um banho, infelizmente nessa época do ano faz muito calor. Retiro toda a minha roupa e entro debaixo do chuveiro. Fico pensando no quanto a Mariah poderia ter ferrado com a minha vida.

Ainda bem que a Sam é uma mulher bem resolvida, não sei se outra teria tido a mesma atitude que ela. Também não sei se eu faria a mesma coisa que ela, sou um pouco ciumento e com certeza não iria prestar.

Estava tão concentrado nos meus pensamentos, que não percebi que a Sam tinha entrado. Ela me abraça por trás e eu imediatamente faço o que me vem à mente. A trago para que fique de frente para mim e a encosto na parede. Sem dizer uma palavra, começo a beijar seu pescoço e ao mesmo tempo dou pequenas mordidas. A seguro pela bunda e a beijo... Um beijo intenso e cheio de desejo. Dessa vez nos entregamos ao desejo carnal e tenho medo de ter sido muito grosso.

— Onde a senhorita estava? — pergunto, contornando seus lábios com o polegar.

— Fui comprar algo para comermos.

— Eu fui muito grosso contigo? — pergunto, dando uma leve mordida em seu lábio inferior.

— Por que acha isso? — pergunta, retirando o sabonete de minha mão.

— Porque nosso sexo foi mais carnal e talvez eu tenha passado um pouco dos limites.

— Não se preocupe, meu amor — fala e começa a me ensaboar. — Eu gosto de tudo em você... Gosto do seu lado amorzinho e também o lado ogro.

— Bom saber disso, senhorita Samantha.

Terminamos o nosso banho em meio a toques e carícias, estou amando tudo que estou vivendo com ela. Me arrependo amargamente de ter fugido

que nem um idiota. E dessa vez acho que vai dar certo, a felicidade não vai fugir de minhas mãos.

— Precisamos conversar — diz Sam, sentando ao meu lado no balcão e depositando um beijo casto em meus lábios.

— Sobre o quê? — Tento me fazer de desentendido, mas sei que o assunto é a Mariah.

— Sobre a sua namorada, Mariah — fala, tentando fazer graça.

— Você sabe que ela não é minha namorada.

— Sim, eu sei. — Bebe um pouco do seu café. — Eu só quero saber qual o papel dela na sua vida.

— Na minha vida ela não tem papel nenhum, antes de eu te conhecer eu saí com ela algumas vezes. — Resolvo abrir logo o jogo de uma vez, ela precisa entender que a Mariah foi apenas uma mulher para o meu alívio e hoje me arrependo duramente por isso. — Mas todas foram pagas.

— Como assim, pagas? — Arqueia as sobrancelhas.

— Sim, a Mariah é uma garota de programa, então sempre que eu precisava me aliviar, recorria a ela.

— Mas por quê? — pergunta um pouco agitada. — Você é tão bonito, qualquer mulher iria querer ficar contigo.

— Eu tinha uma namorada, isso você já sabe. Quando ela viu minhas cicatrizes, ela simplesmente me olhou com nojo e no final disse que não poderia ficar com um homem defeituoso como eu.

— Mas você não é defeituoso.

— Foram essas palavras que ela me disse, então eu não estava disposto a passar por isso novamente. — Ainda me dói lembrar de suas palavras, não sei o que foi pior, suas palavras ou seu olhar de nojo. — Então eu resolvi recorrer a garotas de programas, elas eram pagas para me satisfazer, então minha aparência pouco importava.

Dou uma pausa, respiro fundo e continuo:

— Mesmo assim algumas me olhavam com nojo, então eu passei a nem tirar a camisa, apenas tirava a calça e a cueca e fazia o que tinha que fazer. Só que a Mariah não se importava ou fingia que não ligava.

— Então você passou a chamá-la sempre — deduz com uma cara não muito boa.

— Sim, era mais fácil ligar para ela. Mas desde que te conheci, fiquei

com ela apenas uma vez, pois durante todo o ato você habitou meus pensamentos. — Sou sincero, não preciso e nem quero esconder nada dela.

— Acho que ela é apaixonada por você.

— Ou pelo meu dinheiro — digo a contragosto.

— Ainda tem isso, mas acho que você não vai pagar para ver, vai?

— Claro que não, eu só quero distância da Mariah. Eu te amo, Sam, demorei muito para aceitar isso e não vai ser por causa de uma qualquer, que eu vou lhe deixar.

— Acho bom, senhor Salvatore — fala, levantando-se da cadeira e parando na minha frente. — Eu tenho esse rostinho doce, mas eu sei muito bem como matar e esconder um corpo.

— Quem vê até pensa que você tem coragem — falo a prendendo com as pernas. — Você não mata nem uma barata. — Ela me acerta um tapa no braço, seguro suas mãos e a beijo.

Fomos para o seu apartamento, depois de todo estresse com a Mariah ele preferiu assim. Passamos o dia inteiro assistindo filme, a Sam preparou uma lasanha e eu a ajudei com o brigadeiro. Ficamos juntinhos no sofá, há muito tempo eu não sabia o que era isso, estou amando me redescobrir. Minha doce Sam tem uma grande parcela nisso. Quase perto das dez da noite precisei ir embora, amanhã eu tenho uma surpresa para Sam, não poderia fazer as coisas estando na casa dela.

Crise? Déjà vu?

Salvatore

Pego meu carro e sigo até o meu apartamento, preciso preparar as coisas que iremos levar para o piquenique. Descobri que a Sam gosta de ir no parque da cidade, então imediatamente veio a ideia na minha mente, liguei para a Juliana, na última vez que nos encontramos trocamos nossos números, eu sabia que em algum momento ela poderia me ajudar, e a perguntei se era uma boa ideia. Ela me incentivou e ainda me disse algumas comidas que a Sam gostava.

Tenho falado pouco com a minha mãe, o que é de muito se estranhar. Tenho certeza de que ela está aprontando alguma coisa, mandei diversas mensagens e ela não se deu ao trabalho de responder nenhuma. Foi quando olhei meu e-mail, lá tinha uma mensagem dela me avisando que iria viajar e que eu não deveria me preocupar com ela.

Estaciono o carro na garagem e a primeira coisa que vejo é a Mariah parada na entrada. Como eu proibi sua entrada, ela com certeza não deve ter se dado por vencida, eu só não entendo o motivo de toda essa perseguição, desde o começo eu tratei de deixar as coisas bem claras.

— Que diabos você faz aqui, Mariah?

— Precisamos conversar, Salvatore.

— Nós não temos nada para falar — falo entre os dentes. — É melhor você dar o fora daqui.

— Por que você não me procura mais? — Tenta me tocar e eu dou um passo para trás. — Eu sinto falta dos seus beijos, de suas carícias.

— Onde você quer chegar com esse papinho, Mariah? Eu sei muito bem, a única coisa que você está sentindo falta é do meu dinheiro.

— Não é isso, eu gosto de você. — Vejo lágrimas em seus olhos, só que eu sou vacinado, não vou cair nessa história. — Mesmo que você não acredite, aquela sem sal nunca será capaz de lhe proporcionar o que eu fiz.

— É melhor você lavar sua boca, a minha Sam é mil vezes melhor que você. Na verdade, nem dá para comparar.

— Você só pode estar cego! — praticamente grita. — No dia em que ela ver as suas marcas, tenho certeza de que ela vai correr — termina a frase

com um sorriso cínico.

— Eu sei que não lhe devo satisfação da minha vida. — Encosto em uma pilastra e cruzo os braços. — A minha mulher é maravilhosa, não só viu minhas cicatrizes, como também beijou uma por uma.

Termino a frase com um largo sorriso no rosto, lembrar da minha Sam é uma sensação maravilhosa. Eu nunca vou esquecer a forma que ela me tratou... Nunca vou esquecer o toque de seus lábios.

— Você não entende, Salvatore. — Começa a espernear que nem criança mimada. — Eu sou a mulher certa para você, eu fiquei com você mesmo com todas essas coisas nojentas nas costas.

Se eu estou puto com o que ela acabou de dizer? Sim, estou. E só não bato nela, porque infelizmente ela é mulher.

— É melhor você ir embora, Mariah. Você já falou muita besteira por hoje. — Me afasto em direção ao elevador. — Coloque uma coisa em sua cabeça, se antes eu já não a queria, agora que sei que me acha nojento, sua situação piorou.

Entro no elevador e a deixo esperneando, não acredito que ela vai ficar fazendo esse joguinho. Se por acaso a gente fosse namorados antes, sim, ela poderia tentar exigir alguma coisa. Mas ela é apenas uma garota de programa... Uma mulher a quem eu recorria quando precisava liberar a raiva.

Entro em casa e vou direto para o banheiro, deixo que a água lave toda a frustração. Que ela não permita que minhas inseguranças retornem, que meu medo de ser rejeitado não se apossa de mim. Eu sei que não deveria, mas a Mariah acabou conseguindo mexer com a minha mente.

Cerca de vinte minutos depois saio do banho, pego meu celular e vejo algumas mensagens da Sam. Todas me perguntando se cheguei bem. Mesmo não querendo, algumas perguntas invadem a minha mente.

E se ela não fosse marcada, será que ela me aceitaria? Ela sentiria nojo ou até mesmo pena de mim? Será que ela está comigo apenas por eu ser igual a ela?

Todas essas perguntas insistem em ficar me assombrando. Eu conheço a Sam ou pelo menos acho que conheço. Tenho certeza de que ela não é assim... Ela não ficaria comigo apenas por esse motivo.

Pego meu celular e envio uma mensagem para ela.

“Preciso de você”

Eu preciso dela ao meu lado, tenho que enxergar nos seus olhos o amor

que ela sente por mim. Preciso ter a certeza de que todas essas perguntas e dúvidas são em vão. Sei que minha atitude não condiz com o homem que sou, mas porra, ninguém tem o poder de se colocar no meu lugar, só eu sei tudo que passei, as dores que senti, os olhares de pena que me foram direcionados.

Não será possível que quando eu encontro uma mulher, que é tão ferida quanto eu, não seja o que estou imaginado e sim, algo como aquilo de que eu sempre fugi, pena.

Olho no celular e vejo que já se passaram trinta minutos desde que eu enviei a mensagem. Até o momento não recebi nenhuma resposta da Sam, provavelmente ela não deve ter visto.

Samantha

O Salvatore saiu daqui todo contente, disse que tinha uma surpresa para mim. Desde o momento que ele colocou os pés fora daqui, não consigo me conter de tanta ansiedade. Liguei para a Ju, ela me disse que sabia da surpresa, inclusive ela o ajudou. Só fiquei mais ansiosa, tentei de todas as formas arrancar alguma coisa dela, só que ela travou a língua, não saía nada.

Nos despedimos e eu fui tomar banho, quando estava colocando o pijama recebi uma mensagem do Salvatore. A mensagem dizia que ele precisava de mim, não pensei duas vezes, troquei de roupa e chamei um táxi. Agora estou aqui esperando esse bendito carro chegar, espero do fundo do meu coração que não seja nada grave.

Finalmente o táxi chega, passo o endereço e fico impaciente no banco do passageiro. Os minutos vão passando e eu vou ficando mais nervosa, estou com um pressentimento ruim e tenho medo do que possa acontecer.

Quando estamos passando pelo viaduto, um carro desgovernado nos atinge e eu tenho uma leve sensação de *déjà vu*. O carro roda algumas vezes na pista e eu só consigo gritar e pedir a Deus que não me leve, não agora que eu encontrei o amor da minha vida. O carro para de rodar e estamos de cabeça para baixo, escuto alguns gritos e sirenes, minha mente está uma verdadeira confusão, mas antes de eu perder a consciência, escuto alguém perguntar se estou bem.

E isso é a última coisa que escuto!

Eu te amo

Salvatore

Já é quase meia-noite e nada da Sam responder. Liguei para ela algumas vezes, todas foram para a caixa de mensagem. Pensei em ligar para o meu cunhado, mas decidi não o preocupar. Talvez ela tenha pegado no sono e não escutou o celular. Vou para a cama tentar dormir, mesmo sabendo que essa será uma tarefa difícil.

Assim que deito, escuto meu celular tocar corro com a expectativa de ser a Sam, mas é um número que não conheço. Assim que atendo sinto um calafrio, a pessoa do outro lado da linha diz que a minha Sam sofreu um acidente de carro, a minha Sam está machucada e em um hospital. Anoto o endereço e me troco rapidamente.

Pego o carro e vou correndo, com certeza levarei várias multas, todos os sinais vermelhos que apareceram, eu ultrapassei.

Isso tudo é culpa minha, se eu não tivesse tido uma crise de insegurança nada disso tinha acontecido. Pela localização do acidente, ela estava vindo para cá. Ela atendeu o meu pedido e em troca foi parar em um hospital.

Meu Deus! Há muito tempo eu não sei o que é rezar, tenho medo de que o Senhor não me escute, mas abro o meu coração para Ti, peço do fundo da minha alma, que o Senhor salve a minha Sam. Não a leve agora, Deus. Temos muitos planos pela frente, não me permita carregar mais essa culpa, dessa vez eu não aguentarei. Não me tira o amor da minha vida, não me tira!

Em tempo recorde estou na porta do hospital e olha que ele fica no outro lado da cidade.

— Boa noite! — Entro que nem um louco na recepção. — Trouxeram a minha namorada para cá, eu preciso saber dela.

— Calma, senhor! — fala pacientemente a recepcionista.

— Como você quer que eu tenha calma? — grito para que todos escutem. — A minha namorada sofreu um acidente e a trouxeram para cá.

— Ok, senhor! Qual o nome da paciente?

— Samantha Oliveira.

— Um minutinho senhor. — Começa a mexer no computador. — Pronto, a senhorita Samantha está no quarto 403. Me entregue seus

documentos e pode ir.

Deixo minha habilitação com ela e pego o elevador. Se ela me passou o número do quarto, isso quer dizer que o acidente não foi tão grave ou seja, a minha Sam está viva. Chego na porta e vou abrindo com cuidado, encontro a Sam deitada e aparentemente só tem um braço engessado.

— Meu amor! — Lhe abraço com cuidado, ela estava com os olhos fechados, então foi pega de surpresa.

— Salvatore! — pronuncia o meu nome e começa a chorar. — Eu tive tanto medo, pensei que fosse morrer.

— Assim que eu soube do acidente, saí de casa correndo, ultrapassei todos os semáforos possíveis.

— Capaz de provocar um novo acidente — me repreende em meio às lágrimas.

— Nada me importava, eu só queria saber se você estava bem. E ainda fiz algo que não fazia há muito tempo.

— O quê?

— Eu rezei. Pedi a Deus que não a tirasse de mim... Que não permitisse que eu carregasse outra culpa.

— Como assim outra culpa? Você não teve relação com o acidente.

— Tive sim, eu acabei tendo uma crise de insegurança, foi por isso que eu lhe mandei aquela mensagem. — Baixo a cabeça com medo de olhar em seus olhos. — Várias dúvidas começaram a rondar a minha mente, então eu precisava olhar em seus olhos e enxergar o quanto você me amava.

— Meu amor! — Segura meu queixo, fazendo com que eu a olhe nos olhos. — Eu te amo, Salvatore! Te amo como nunca pensei amar alguém.

— Você me ama com todas as minhas marcas? — Tento, porém é inevitável a pergunta. Sei que pode parecer besteira, mas não consigo deixar de perguntar.

— Sim, elas são o complemento do pacote. Todas as suas cicatrizes, elas são provas do quanto você foi um guerreiro. Eu não sou igual às outras, não tenho nojo ou pena de você. Coloque uma coisa na sua cabeça... — Beija meus lábios — Eu te amo.

Não me seguro mais, lhe dou um beijo e um abraço bem apertado. Paro quando ela reclama de dor. Eu não sei onde estava com a cabeça, essa mulher nunca ficaria comigo se não fosse por amor. Seu jeito amoroso não permitiria isso.

Ela disse que amanhã terá alta, que graças a Deus ela estava com cinto, o que a ajudou muito no acidente. Parece que o motorista que causou tudo acabou dormindo no volante, o que acabou dando merda. Peguei o celular para ligar para o meu cunhado, mas a Sam disse que não queria o preocupar, então acatei suas ordens.

Acabei ficando na cama com ela, o fato de ser minúscula não atrapalhou, só nos ajudou a ficar mais juntinho. Ela deitou no meu peito e eu fiquei lhe fazendo carinho, só de pensar que quase a perdi, tenho vontade de chorar.

De uma coisa eu pude ter certeza, ela é a mulher da minha vida e eu não aguento mais ficar um minuto longe dela. Se antes a minha surpresa era um simples piquenique, agora eu preciso pensar em um lindo e inesquecível pedido de casamento.

Tenho certeza de que ela vai gostar, não quero ficar nem mais um minuto longe dela. Minha vida é ao seu lado e não medirei esforços para tê-la ao meu lado para o resto de nossas vidas, ela é a minha felicidade.

Recomeçar?

Samantha

Uma semana se passou desde que eu tive alta. O Salvatore tomou conta de mim, não saiu de dentro do meu apartamento e eu amei tudo isso. Quando o Marcos e a Ju souberam do acidente, meu irmão quase teve um infarto e a Ju nem se fala. Tratei de tranquilizá-los, pois graças a Deus tive apenas alguns ferimentos leves.

Ontem eu fui ao médico retirar gesso, já não estava aguentando mais. Depois de muito discutir com o Salvatore, hoje vou ao orfanato, estou morrendo de saudades das minhas crianças e fora que já me sinto muito bem, pronta para voltar a trabalhar.

Tomo um banho e decido vestir um jeans e uma camiseta. O Salvatore precisou sair ou seja, terei que ir de táxi. Se antes eu já não queria pegar em um carro, hoje que sofri novamente um acidente, tenho pavor de dirigir.

Chamei um táxi e em menos de vinte minutos eu já estava na porta do orfanato. Logo na entrada encontro com a Carmem, ela está segurando um bebê e claro que eu vou correndo para pegar.

— Bom dia, Carmem!

— Bom dia, Sam. O que faz aqui?

— Estou aqui para trabalhar, não aguento mais ficar em casa.

— O médico te liberou?

— Sim e o Salvatore também — quando eu falo do Salvatore, ela começa a rir. — E esse bebê?

— Chegou ontem, a mãe abriu mão dela e da irmã — fala com pesar na voz.

— Quantos anos elas têm?

— A bebê tem dois meses e a Jade tem cinco anos.

— E a bebê já tem nome? — pergunto, estendendo a mão para pegá-la.

— Ainda não, você quer escolher?

Assim que vejo o rostinho me apaixono, ela é uma bebê gorduchinha, com poucos cabelos e negra. Oh meu Deus! Me apaixonei imediatamente pela Safira, esse será o nome dela.

Enquanto estou a olhando, ela abre os olhinhos, que são de um tom castanho, o que a deixa ainda mais linda. E o mais difícil acontece, ela abre seu sorriso banguelo para mim e é difícil não me derreter. O meu coração já decidiu, eu não sei se é possível escolher o filho à primeira vista, mas eu tenho certeza de que é a Safira. Deus me disse que quando fosse a hora eu iria sentir e finalmente chegou esse momento.

— Safira... O nome dela será Safira. — falo, ainda mais encantada.

— Você se apaixonou, não foi?

— Sim, como você sabe?

— No dia em que eu adotei a minha filha, eu fiquei do mesmo jeito. Parecia que ela estava à minha espera.

— Você acha que eu tenho chances? — falo, me referindo à adoção.

— Sim, mas você precisa ficar ciente que a fila para adotar um bebê é grande.

— Mas você não pode me ajudar?

— Vou tentar. Mas tem um problema.

— Qual?

— Ela tem uma irmãzinha. Você vai querer as duas?

— Não vejo problema nenhum, se eu me apaixonei pela Safira, tenho certeza de que me apaixonarei pela Jade.

Ela pega a Safira e nós nos despedimos, eu não queria mais largar, se pudesse eu a levava para casa imediatamente. Só que um problema me veio à mente, será que o Salvatore quer filhos? Qual será sua opinião sobre a minha ideia? Espero que ele me apoie, não quero ter que escolher entre eles.

Salvatore

Essa semana que a Sam ficou em casa foi maravilhoso, eu pude cuidar dela e tive ela apenas para mim durante todos esses dias. Com muito custo deixei que ela fosse trabalhar, não é que eu queria mandar nela, mas estava preocupado com sua saúde.

Deixei ela em casa e fui até o meu apartamento, preciso pegar roupas novas. Peguei meu carro e segui para o orfanato, essa semana fui poucas vezes ver os meus alunos. Estaciono o carro e entro pela lateral que dá no jardim, bem próximo de uma árvore tem uma linda garotinha, ela é morena e tem os cabelos enrolados. Acho que nunca a vi por aqui.

Com cautela vou me aproximando e ela imediatamente nota a minha presença.

— Oi, princesa! — falo, me sentando ao seu lado.

— Oi! — fala tão baixinho, que quase não escuto.

— Qual o seu nome?

— Jade — fala tão rápido que quase não consigo entender.

— Que nome lindo! O meu é Salvatore.

Ela não diz nada, fica o tempo todo olhando para as mãos. E eu só queria entender, como uns pais são capazes de abandonar um filho, ainda mais nessa idade.

— Quantos anos você tem, Jade?

— Cinco.

— Quem te trouxe para cá? — pergunto calmamente.

— A minha mamãe, ela disse que não queria mais eu e a minha irmã. — E as minhas suspeitas se concretizaram.

— E o seu papai?

— Ele morreu, só a bebê tem pai.

— E qual é o nome da bebê? — Sei que não deveria encher uma criança de perguntas, porém é difícil não questionar.

— Não sei, a minha mamãe só chamava ela de bebê.

Eu sempre pensei em ter filhos, gosto de crianças. Não é a toa que estou aqui neste orfanato. E por incrível que pareça, fui atingido por uma enorme vontade de proteger a Jade. Tenho certeza de que a Sam também gostaria dessa ideia.

Fico mais um tempo com a Jade, até que a Carmem chega e a leva. Por um impulso pergunto se tenho chances de adotar a Jade. Não entendo muito bem, porém ela me olha de uma forma estranha, é uma mistura de espanto e felicidade. Ela diz que sim, eu tenho chances, porém a Jade tem uma irmã e pergunta se eu estou disposto a adotar as duas. Eu prontamente digo que sim, não tenho a menor pretensão de separar as duas irmãs.

Agora só resta saber se a Sam vai gostar da ideia.

Não vi a Sam o dia inteiro, quando fui chamá-la para irmos embora, descobri que ela já tinha ido. Peguei meu carro e fui para o seu apartamento. Em menos de meia hora já estou parado em sua porta, pego a chave e abro a

porta, é quando eu a encontro na cozinha.

— Boa noite, meu amor! — Beijo sua nuca. — Por que não me esperou?

— Eu pensei que você fosse demorar. Aproveitei para preparar o jantar, tenho uma coisa importante para conversar com você.

— Eu também quero falar contigo. — Lhe dou um abraço e a puxo em direção ao sofá. — Quero te fazer uma pergunta e quero que seja sincera comigo.

— Também tenho algo para lhe perguntar.

— Então fique à vontade, primeiro as damas!

— Nada disso, você começou, você termina.

— Vamos fazer assim: falamos ao mesmo tempo.

— Eu quero adotar um bebê.

— Eu quero adotar uma menina.

E ficamos os dois parados, apenas nos encarando. E estou em choque com a coincidência. Qual a porcentagem dessas coisas acontecerem?

Coincidência ou Destino?

Samantha

O Salvatore está sentado à minha frente, tem uma expressão de choque no rosto. Minha aparência não deve ser muito diferente, como é possível? Será que esse homem realmente existe? Ou será que estou vivendo apenas mais uma ilusão?

Quando me despedi da Safira, senti uma dor no coração, vindo para casa fiquei me perguntando: como é possível se apaixonar tão rapidamente? Eu sempre soube que no dia em que encontrasse minha filha, meu coração saberia. Sei que não será fácil, uma adoção muitas vezes é bem complicada, ainda mais se tratando de um bebê.

Lutarei com unhas e dentes, eu tenho certeza de que a Safira é para ser minha e farei o possível e o impossível para conseguir sua guarda. E agora que sei que o Salvatore também tem a intenção de adotar, tudo se torna mais fácil, nós dois juntos conseguiremos adotar a Safira e sua irmã.

— Sam — diz o Salvatore quebrando o silêncio. — Você disse que quer adotar um bebê?

— Sim, eu disse.

— Quando você decidiu isso? Por que não me contou antes? — indaga, curioso e inexpressivo.

— Eu decidi isso hoje. — Ele me olha, não entendendo nada da situação. — Quando eu cheguei no orfanato cruzei com a Carmen e ela estava com um lindo bebê nos braços. Foi imediato, Salvatore, quando eu a peguei, senti um amor absurdo. Meu coração dizia que eu tinha encontrado a minha filha, ela segurou meu dedo e sorriu, a Safira sorriu para mim — termino de falar e estou com um enorme sorriso no rosto.

— Vejo que você realmente se apaixonou, eu acho que me senti assim quando conheci a Jade — ele fala Jade e eu fico com os olhos arregalados, será possível tantas coincidências assim? — O que foi, falei algo de errado?

— Nada, é só que a Safira tem uma irmã e ela se chama Jade.

— Puta merda! — Levanta do sofá e começa a andar de um lado para o outro. — Não é possível que tenha acontecido isso conosco, eu conversei com a Jade e me apaixonei pela garotinha assustada. Ela me contou que tinha uma irmã, mas ela não tinha nome, então ela chamava ela de bebê.

— Oh meu Deus! — Coloco a mão na boca, tentando controlar os soluços que vem acompanhados de lágrimas. — Nem quero imaginar o quanto essas meninas sofreram.

— Ela me disse que não tinha pai, só a Safira que tinha. A mãe delas deixou elas no orfanato. — Senta-se ao meu lado e segura a minha mão. — Eu sempre quis ser pai, esse desejo sempre ficou forte dentro de mim. Quando vi aquela garotinha, senti uma vontade absurda de protegê-la.

— Eu fico me perguntando se você realmente existe — falo o abraçando.

— Existo e estou aqui na sua frente, louquinho para te amar.

Ele encosta seus lábios nos meus, um beijo delicado e ao mesmo tempo intenso. O Salvatore tem um gosto incrivelmente bom e não me canso de beijá-lo. Suas mãos começam a passear pelo meu corpo e eu sinto deliciosas sensações à medida que sua mão vai passeando. Ele me pega no colo e me leva até a cama e mais uma vez nos amamos como se não houvesse amanhã.



Duas semanas se passaram desde que conhecemos a Safira e a Jade. Conversamos com a Carmen e demos entrada com os papéis para a adoção das meninas, quando o Salvatore conheceu a Safira ficou igual a um pai babão e comigo ao conhecer a Jade não foi diferente. Todos os dias nos perguntamos, como foi possível uma mãe abandonar duas filhas desse jeito? Mas foi até melhor, seria pior ela largar na rua.

Expus todos os meus medos para a Carmen e ela me garantiu que se a mãe voltasse, ela não teria direito de querer as meninas. Ela assinou um documento abrindo mãos delas e ainda disse que não tinha pretensão de recuperá-las.

Ontem uma assistente social foi até o meu apartamento, ela nos fez algumas perguntas e olhou se estávamos preparados e se tínhamos responsabilidades para receber duas crianças, sendo uma delas um bebê.

Acho que nos saímos bem, a assistente disse que em uma semana nós teríamos uma posição. Até que apareceu dois casais querendo adotar a minha

Safira, porém nós tínhamos uma vantagem, pois diferente deles, nós queríamos as duas e seria melhor elas ficarem juntas.

Salvatore

Nessas duas semanas não parei de pensar em pedir a mão da Sam em casamento, estamos juntos há quase um ano. Sei que para muitos parece muito cedo, mas eu sei que encontrei a mulher certa e não quero ficar longe nem mais um minuto.

Passamos por uma entrevista com a assistente social, eu acho que nos saímos bem e tudo indica que teremos a guarda das meninas. Eu tive uma ideia para pedir a Sam em casamento e minhas filhas irão me ajudar.



Tem alguns dias que a assistente me ligou, ela queria informar que conseguimos, e finalmente iremos levar nossas filhas para casa. Não disse nada a Samantha, estou preparando uma surpresa e tenho certeza de que ela vai gostar. Com a ajuda da Juliana, fui até o shopping e comprei algumas roupinhas para as meninas. Escolhi uma roupa branca para a Safira e uma vermelha para a Jade. Na da Safira mandei que bordassem **“Quer casar com o papai?”** e a Jade irá entregar uma caixinha com o anel.

Estou aqui no orfanato no dia e horário marcados, pego as minhas filhas e vamos até o apartamento da Sam. A Safira ficou muito feliz, a Jade é mais contida, porém foi inevitável não perceber seus olhinhos brilhando. Durante todo esse tempo, a Sam e eu vínhamos brincar com elas, o que fez com que ficássemos mais apegados.

Em menos de meia hora já estamos na porta de casa, é agora ou nunca. Tenho certeza de que a minha mulher ficará muito feliz e agradeço por eu ser um dos motivos da sua felicidade.

Pedido de casamento

Samantha

Hoje acordei para baixo, estou começando a ficar com medo da decisão do juiz. Não sei se a assistente foi a nosso favor. Essa noite sonhei com as meninas, estávamos nós quatro no parque, a Safira e a Jade eram só sorrisos.

O Salvatore está meio estranho esses dias, estou preocupada, talvez ele esteja querendo voltar atrás sobre a adoção. Deus queira que não seja isso! Tomei um banho e fiquei divagando no sofá, perto do meio-dia resolvi preparar nosso almoço. O Salvatore ligou e disse que viria almoçar, preparei um macarrão ao molho branco, que modéstia a parte, está uma delícia.

Acho que o Salvatore ainda vai demorar, então vou me deitar um pouco. Acabo pegando no sono e acordo com o barulho da porta se fechando. Desço rapidamente e vou ao encontro do meu amor. Chego na sala e não acredito no que os meus olhos estão vendo. As minhas meninas, o Salvatore está com as minhas filhas!

Corro e vou até o encontro delas, imediatamente pego a Safira nos braços e abraço a Jade. É difícil segurar as lágrimas, se elas estão aqui, quer dizer que elas são nossas. Olho para a direção do Salvatore e ele está nos olhando emocionado.

— Gostou da surpresa, amor? — pergunta, se aproximando e pegando a Jade nos braços. — Aguenta mais um pouco?

— Claro que eu gostei, minha vida! — Me aproximo e o beijo apaixonadamente. — O que você vai aprontar agora?

— Sam. — Escuto a voz baixinha da Jade.

— Oi, minha princesa! — falo no mesmo tom de voz.

— Olha a roupa da bebê — fala como se estivesse contando um segredo.

Retiro a manta que cobre a Safira, agora posso observar claramente sua roupa. Ela está com um macacão branco e nele tem escrito: “ **Quer casar com o papai?** ”. De imediato não entendo muito bem, até que olho para o Salvatore e a Jade está com uma caixinha preta nas mãos.

— Lê em voz alta — diz Salvatore, com um sorriso encantador no rosto.

— Quer casar com o papai? — termino de ler e sinto um enorme nó na garganta.

— Aceita ser minha mulher e mãe de duas lindas garotas? — pergunta e me estende um lindo solitário com uma pedra linda.

— Oh, meu Deus! — Coloco a mão na boca para tentar conter os soluços. Não tem forma mais linda de ser pedida em casamento.

— Aceita, meu amor?

— Claro que sim! — O abraço e em questão de segundos vira um abraço coletivo. — Eu não seria doida de não aceitar.

Demos um beijo singelo, tínhamos que nos controlar por causa das meninas. Depois de muitos beijos e abraços, preparei a mamadeira para a Safira e sentamos à mesa para almoçar. Ainda bem que já tínhamos comprado várias coisas para as meninas, preparamos o quarto e compramos várias roupinhas.

Depois do almoço fomos até o quarto colocar a Safira que tinha dormido e mostramos tudo para a Jade. Ligo para o meu irmão, ele e a Ju vão jantar conosco. Eles estão doidos para abraçar as meninas.

Salvatore

Três meses se passaram desde o pedido de casamento e a chegada das minhas princesas. Não vou dizer que está sendo fácil. Pelo fato da Safira ainda ser um bebê, é necessário acordar de madrugada para dar sua mamadeira. A Sam e eu entramos em um acordo, uma madrugada sou eu, a outra ela.

Esta semana a minha mãe está chegando, ela vem conhecer as netas e ajudar a Sam com o casamento. Ela sempre diz que ver pela internet não é a mesma coisa que pegar no colo.

A cada dia fico mais apaixonado, antes eu era apenas um vazio... Queria apenas sexo e nada mais. Sempre achei que mulher nenhuma ficaria comigo, porém eu estava enganado. Hoje encontrei o amor e duas filhas lindas. Eu sei que pode ser demais, mas já conversei com a Sam, eu quero vê-la carregando um filho nosso.

Outro dia passei em frente a um estúdio de tatuagem, imediatamente veio a ideia de fazer uma. Já até pensei em qual fazer, essa será minha surpresa de casamento. Comentei com a minha mãe e espero que ela não abra a boca.

A Sam está uma pilha de nervos, não está sendo fácil administrar uma

casa com duas crianças pequenas, as aulas no orfanato e o casamento. Depois de muito pensar, resolvemos realizar a cerimônia no salão do orfanato, assim as crianças poderão participar.

Eu tento ajudar no que posso, mas acabo deixando-a mais nervosa. Então prefiro ficar com as minhas filhas.

Bons momentos

Acho que vai ser bom para a Sam passear um pouco, estou vendo a hora dela ter uma crise. Nosso casamento é daqui a alguns dias, então ela está surtando. Nossa casa está uma loucura, um entra e sai de gente o tempo todo. Pedi para que a minha mãe ficasse com as nossas filhas, vou levar Sam até a praia, tenho certeza se que ela vai gostar.

— Está pronta? — pergunto, entrando no nosso quarto.

— Sim, mas você não me disse onde vamos. — Se aproxima e deposita um beijo casto em meus lábios.

— E nem vou dizer. — Lhe agarro pela cintura. — É uma surpresa, você precisa se acalmar um pouco.

— Sabia que às vezes você é muito chato senhor Salvatore.

— Sim e você não consegue viver sem esse chato aqui. — Ela me dá um tapa no braço. — Vamos, meu amor.

Nos despedimos das crianças e seguimos até a praia. Todo o caminho a gente foi conversando, tem dias que não temos uma boa conversa e eu sei que poderia ter resolvido essa situação antes, porém a Sam estava uma bomba-relógio. Mesmo assim cada dia fico mais apaixonado por essa mulher, seu jeito encantador, a forma como cuida das nossas filhas e principalmente a forma intensa como demonstra todos os dias o seu amor.

— Prontinho, chegamos. — Seus lindos olhos estão fixos em mim, acho que acertei no lugar.

— Amor, você realmente me conhece. Essa praia me transmite uma paz, adorava vir aqui e ficar só olhando o mar. Costumava passar horas e horas por aqui.

— Eu sei que os preparativos do casamento não são fáceis, eu estou vendo o quanto você está cansada de tudo isso. Eu tentei me aproximar, porém a sensação que eu tinha era de que você ia explodir a qualquer momento — falo e ela começa a rir. — Sério, amor, por isso preferi ficar com as nossas filhas.

— Desculpa, amor, organizar um casamento deixa os nervos à flor da pele. Quando finalmente dissermos o Sim, nossa vida vai voltar ao normal.

Desço do carro e vou até seu lado abrir a porta, a pego no colo e corro

até a areia. Começo a rodar com ela ainda em meus braços, seu riso solto me mostra que eu acertei na escolha, tanto do passeio, quanto da mulher para ser minha esposa para o resto da vida. A coloco no chão e a seguro pela cintura.

— Se fosse necessário passar por isso milhares de vezes, eu não pensaria duas vezes. Mesmo com todo estresse, todos os gritos e puxões de orelha da minha mãe, eu não trocaria esse momento por nada. — Fixo os meus olhos nos seus e vejo lágrimas neles. — Eu tenho certeza de que fiz a escolha certa, você é a mulher que o meu coração escolheu para ser minha companheira pelo resto da vida, daqui a alguns anos estaremos velhos e gagás.

— Você foi o melhor presente que Deus poderia ter me dado, não consigo enxergar um futuro sem você ou as nossas filhas, Salvatore. — Seus lábios encostam nos meus e um simples encostar de lábios se transforma em um beijo carregado de sentimentos. — Uau! Estava sentindo tanto a sua falta, meu amor.

— Eu também, Sam. — Ela encosta a cabeça em meu peito. — Em poucos dias, tudo isso vai passar e você será minha para sempre.

Nos sentamos e ela fica entre as minhas pernas, ficamos por algumas horas admirando o mar e trocando beijos e juras de amor. Em alguns dias, nesse mesmo horário eu já estarei casado com a mulher da minha vida e vou cumprir a promessa de amá-la intensamente todos os dias de nossas vidas.

— Eu te amo, Salvatore — fala com os olhos fechados. — Prometo te amar todos os dias de nossas vidas, sei que teremos momentos difíceis e possivelmente eu te coloque para dormir no sofá. — Ela vira pra mim e vejo que a safada está rindo. — Mas de uma coisa eu tenho certeza, não desistirei do nosso amor.

— Eu vou fingir que nem ouvi essa parte do sofá. — Rir é inevitável, pois eu sei que ela vai fazer isso. — Mesmo indo dormir no sofá, não desistirei do nosso amor, uma vez eu fiz essa besteira, mas um raio não cai duas vezes no mesmo lugar. Eu te amo, minha vida.

Deito-me na areia e a levo junto e assim ficamos admirando o lindo pôr do sol. Agora só me resta contar as horas para o Sim.

O grande dia!

Samantha

Não pensei que casar fosse tão estressante. Durante esses meses minha vida está uma loucura. Não é nada fácil, estou praticamente me virando como posso. Meu casamento é nesse final de semana. Pensei que ficaria mais calma depois do passeio com o Salvatore, porém estou à beira de uma loucura, parece que toda hora aparece alguma coisa pra fazer.



E hoje é o dia tão esperado, acordei cedo com o toque do despertador. O Salvatore dormiu no seu apartamento, foi horrível dormir sem ele. A minha sogra está a todo vapor, não para de gritar e andar de um lado para o outro. Estou tomando café, quando uma Juliana eufórica e meio maluca entra parecendo um furacão pela sala.

— Bom dia, amiga! — fala cantarolando e pega uma maçã. — Está animada? Como se sente prestes a casar com um deus grego?

— Bom dia, amiga! — tento responder com a mesma empolgação. — Estou animada, nervosa, preocupada e com muito medo.

— Vish, Sam! — Senta-se ao meu lado. — Nervosismo é supernormal, preocupação também. Mas por que o medo?

— Tenho medo de que tudo isso seja apenas um sonho e que em breve irei acordar e voltar à realidade.

— Oh, meu amor! — Vem em minha direção, beija minha testa e me abraça. — Esse é o seu momento, permita-se viver seu grande sonho. Agora tudo é diferente, você vai casar com um homem maravilhoso e ainda tem duas filhas lindas e especiais.

— Eu fico me perguntando: se o acidente não tivesse acontecido, será que eu estaria vivendo tudo isso?

— Eu acredito em destino e acho que tudo já estava escrito. Infelizmente suas amigas morreram, mas graças a Deus, Ele te consolou com uma linda família e um amor.

— Mas... — começo a falar, mas sou interrompida pela Ju.

— Mas nada, talvez você não tivesse conhecido o Salvatore. E seria bem provável que a Safira e a Jade fossem ficar com outra família.

— Você tem razão, eu sinto muito pelas consequências que me trouxeram aqui. Porém agradeço minhas bênçãos e tudo que eu consegui.

Minha sogra entra que nem um furacão, dizendo que já está na hora de eu começar a me arrumar. As meninas estão com a babá, ela vai arrumá-las. Eu comprei um lindo vestido para elas, com certeza ficarão magníficas!

Me dói a forma que a vida me trouxe até onde estou, mas tenho certeza que se minhas amigas pudessem ver, elas estariam felizes por mim. Hoje se inicia um novo ciclo na minha vida e eu agradeço por tudo que eu consegui.

Salvatore

Hoje finalmente é o dia do meu casamento, a casa está uma loucura. Pessoas entrando e saindo o tempo todo, mas passei o máximo de tempo ao lado da minha Sam. Minha mãe inventou que tínhamos que passar a noite separados, então aproveitei para fazer minha tatuagem. Ela fica na lateral da minha coluna, bem perto da minha cicatriz. A frase escolhida foi: **“Mercado pela dor, curado pelo amor”**. Tenho certeza de que ela vai amar!

Decidimos por não ter uma lua de mel, a Safira ainda é muito pequena; e não queremos deixá-la sozinha. A minha mãe até insistiu, porém, a Sam estava decidida.

O orfanato está em festa, as crianças estão super felizes. Todas em suas belas roupas à espera da minha bela noiva. Ainda custo a acreditar que hoje é meu casamento. Minha vida era uma completa bagunça, eu não sabia o que fazer e nem se queria ter uma vida mais calma. Porém a minha doce Sam, com sua aparência frágil e angelical, me conquistou, justo no lugar que eu todos os dias ia praticamente obrigado.

Eu poderia casar com o meu antigo fardamento, mas abri mão. Quero esquecer tudo do meu passado, sei que fui muito feliz nos anos de combate, mas agora quero deixar tudo para trás e aproveitar minha vida ao lado da minha mulher e filhas.

Hoje não vejo minha vida sem ela. Amo seu sorriso, seus olhos e principalmente sua boca! Não tem sensação melhor do que dormir ao lado

dela e acordar com seu belo sorriso. Quando estamos juntos, sinto como se meu coração fosse sair pela boca, apesar de termos pouco tempo juntos, parece que já estamos unidos por uma eternidade.

Sou tirado dos meus pensamentos pela Carmen. Ela diz que a Sam já está na porta. Ou seja, finalmente chegou o momento dela se tornar minha oficialmente, hoje perante Deus e os homens, vou prometer amar e venerar essa mulher intensamente.

Felizes para sempre?

Samantha

Depois de tudo pronto estou agora me dirigindo ao orfanato, meu irmão está ao meu lado, pois não tem pessoa melhor para entrar comigo. Minha sogra me contou que o Salvatore iria fazer uma tatuagem em comemoração ao nosso casamento. Ele pediu segredo, porém ela não é bem um túmulo. Quando ela me disse, não pensei duas vezes, corri para o estúdio e fiz a mesma tatuagem, a única diferença é o lugar, pois a minha é na minha barriga, bem ao lado do início de minha cicatriz.

Eu optei por um vestido simples, ele é meio estilo princesa e um salto vermelho, quero ter algo diferente. As minhas filhas estão com miniaturas do meu vestido, estou ansiosa para saber como elas estão.

— Chegamos, Sam! — diz Marcos, tirando-me de meus pensamentos.
— Preparada para encontrar seu futuro marido?

— Sim, mais que preparada — falo segurando as lágrimas. — Eu amo o Salvatore, minha vida mudou completamente depois que eu o conheci! Eu estava perdida e extremamente machucada, não sabia que rumo tomar. Tenho que lhe agradecer, pois se não fosse pela sua insistência, eu não teria ido à consulta, muito menos ao orfanato.

— Realmente, irmãzinha, você me deve muito mesmo! — Começa a rir de seu comentário. — Eu estou muito feliz por você e tenho certeza de que o Salvatore te ama, e assim fará o possível e impossível para te fazer feliz. — Limpa as lágrimas que foram difíceis de segurar. — Agora vamos melhorar essa cara, o amor da sua vida lhe espera.

Saímos do carro e a entrada está coberta de pétalas de rosas. Eu sei que fui eu quem ajudou a decorar, porém vendo tudo pronto, sinto uma enorme vontade de chorar. Uma música começa a tocar e eu começo a ver rostos familiares nas cadeiras. Todos os nossos alunos estão presentes e eles estão um mais lindo que o outro. Assim que olho para o altar vejo o meu amor, ele está divinamente lindo em seu terno preto, seus lindos olhos verdes ganharam um belo destaque.

À medida que vou caminhando não consigo desgrudar meus olhos dos seus e eu vejo algo que me fez perder um pouco o controle das minhas pernas. O Salvatore está chorando, meu homem de aço está com o rosto banhado em lágrimas. O meu irmão sussurra em meu ouvido, pedindo para

que eu siga em frente. Retornamos à caminhada e a cada instante vou chegando mais perto, meu coração parece uma escola de samba, minha barriga tem milhares de borboletas brincando. E finalmente eu chego... Chego nos braços da minha vida.

— Prontinho, cunhado — Marcos o cumprimenta. — Estou lhe entregando meu maior tesouro, cuide bem dela. — Me beija a bochecha e se afasta.

— Você está linda! — sussurra em meu ouvido e eu sorrio em resposta. Não consigo pronunciar uma palavra, acho que o gato comeu a minha língua.

O Juiz começa com seu discurso e nesse momento não me preocupo mais com as lágrimas. A cada palavra pronunciada, o Salvatore aperta minhas mãos. E chega o momento mais esperado por mim, os votos de casamento. Só que antes disso a minha Jade entra com as alianças e todos estão em lágrimas, pois ela empurra o carrinho com a Safira.

— Vamos aos votos — diz o Juiz.

— Primeiro as damas — responde Salvatore.

— Eu não me preocupo com as normas de etiqueta — quando eu falo todos riem; e eu não entendo o motivo. — Pode começar você, amor.

— Tudo bem, dessa vez vou te livrar.

Respira fundo e começa:

— Depois do acidente, minha vida se tornou uma bagunça e eu acabei ficando completamente perdido. Quando eu cruzei no corredor do consultório, com uma linda mulher de aparência frágil... — Toca meus lábios com as pontas dos dedos. — Eu fiquei encantado, mas ao mesmo tempo fiquei com medo, pois ela parecia muito doce e não merecia ser levada para o meu mundo. Aos poucos eu fui me encantando, pois, o safado do destino mexeu seus pauzinhos. — Todos riem com seu comentário. — Cada dia esse sentimento ia crescendo e quando percebi já a amava. Só que eu fugi como um idiota.

Dá uma pausa longa:

— Graças a Deus eu percebi a tempo e voltei para o lugar de onde nunca deveria ter saído. E eu te amo loucamente, doce Sam! E não me cansarei de agradecer a Deus. Prometo te amar, respeitar e cuidar pelo resto de nossas vidas — termina seus votos e deposita um beijo casto em meus lábios.

— Você tinha essa aparência de turrão, mas no fundo sempre foi um amorzinho — comento e todos riem. — Eu tinha minha vida calculada,

porém o destino me deu uma rasteira. No começo eu não consegui entender o porquê de tudo ter acontecido, mas hoje eu posso enxergar. — Limpo as lágrimas que teimam em cair. — Sei que esse era o meu destino, estava escrito na minha vida, você e as nossas filhas. Eu te amo, Salvatore! Hoje eu só tenho a agradecer por esse ano que passamos juntos, pois encontrei o amor da minha vida e sou eternamente grata por você ter aparecido na minha vida. Prometo te amar e respeitar pelo resto de nossas vidas.

Termino de falar com um enorme sorriso e o Salvatore está banhado em lágrimas. A cerimônia termina e todos nos cumprimentam. As crianças estão só felicidades e eu não fico atrás. Durante toda a recepção fiquei com as minhas filhas e o meu amor. O tempo que podíamos estávamos nos beijando e eu estou contando as horas para ficarmos a sós, estou ansiosa pela tatuagem.

Cerca de quatro horas depois nos despedimos de todos, o caminho até o hotel foi feito em um completo silêncio, mas era um silêncio bom. Com muito custo deixei minhas meninas com a minha sogra e ela prometeu cuidar bem delas. O tempo todo a mão do Salvatore foi na minha coxa e o calor que ela emanava estava me deixando maluca.

Chegamos no hotel, fizemos o check-in e fomos para um quarto presidencial. Eu disse que não precisava de tanto, mas o Salvatore insistiu, disse que eu precisava do melhor. Entramos no quarto e o Salvatore fechou a porta atrás de nós. Fico admirada com a beleza do quarto, quando sou surpreendida com as mãos fortes do Salvatore, ele me vira para que eu fique de frente para ele.

— Sam! — Beija meu pescoço. — Esperei o dia todo para te ter em meus braços, estava contando os minutos para tirar esse seu belo e sexy vestido.

— Compartilhamos do mesmo sentimento. — Beijo seus lábios com muita intensidade e desejo. — As horas não passavam nunca.

— Doce Sam... — fala com uma certa dificuldade. — Tenho uma surpresa para você.

— Tenho uma também.

Ele se afasta e começa a retirar a roupa, primeiro a gravata, depois o blazer e finalmente a camisa branca. Imediatamente meus olhos vão para a tatuagem e sinto um enorme nó na garganta.

— Espero que goste — ele fala e se vira para que eu veja melhor. — Não poderia ter feito uma frase melhor.

Mesmo sabendo antes sobre a tatuagem, foi impossível não chorar,

escrito na sua coluna tinha **“Marcado pela dor, curado pelo amor”**. Eu não queria ficar aqui chorando, não é essa a ideia de uma noite de núpcias.

— Meu Deus, Salvatore! — é a única coisa que falo.

— Assim que passei na frente de um estúdio, imediatamente me veio a ideia de fazer uma tatuagem. E a frase nem precisei pensar, ela resume nossa vida perfeitamente.

Com um pouco de dificuldade por causa do vestido, me abaixo e planto alguns beijos na sua tatuagem. Eu tenho certeza de que fiz a escolha certa, minha vida não seria nada sem o Salvatore e eu não me cansarei de agradecer a Deus, pois ele me deu o grande amor da minha vida.

Salvatore

A cerimônia foi perfeita, tudo foi maravilhoso! Desde o momento que coloquei meus olhos na Sam, comecei a imaginar o quão perfeito seria tirá-la daquele maldito vestido. Nossos votos foram um amor só e eu tenho certeza de que escolhi a mulher certa... A mulher da minha vida!

Quando mostrei minha tatuagem ela ficou meio em choque, seu rosto ficou coberto de lágrimas e eu tive certeza de que tinha acertado. Quando ela beijou minha tatuagem, meu corpo praticamente entrou em combustão, sentir o toque dos seus lábios foi deliciosamente bom.

Ela se afasta e começa a tirar o vestido, o que me deixa muito surpreso. Ela vira-se para mim e imediatamente a respiração falha. Ela está divinamente sexy em uma lingerie na cor branca, porém o que mais me chama atenção é uma tatuagem em sua barriga, a mesma frase que a minha.

Não acredito que minha mãe abriu a boca, eu pedi várias vezes para que ela ficasse calada! Eu já devia saber disso, ela nunca foi de guardar segredo mesmo.

— Já era de se imaginar, mamãe não consegue ficar calada! — falo bem contrariado.

— Você não gostou? — pergunta assustada. Nem em um milhão de anos eu poderia sonhar com uma mulher tão minha.

— Sim meu amor e como gostei! Você me surpreende a cada dia e eu sou loucamente apaixonado por você.

A pego nos braços e deposito na cama. Começo com pequenos beijos no seu pescoço e rapidamente estou na altura de sua tatuagem. Deposito pequenos beijos e ela começa a arquear as costas na cama. Com muito cuidado e ao mesmo tempo com uma grande intensidade, a amo de todas as

formas possíveis. Quero mostrar o quanto a venero, tenho certeza de que ela percebeu todo o meu amor. Ela também não ficou para trás e eu tenho certeza de que fomos feitos um para o outro. Eu não poderia ter escolhido esposa melhor.

Depois de uma noite intensa, Sam deita sobre o meu peito e eu tenho certeza de que nos meus braços tenho um dos maiores tesouros da minha vida. E farei tudo que tiver ao meu alcance para que ela seja feliz! Perante o juiz prometi amar e proteger minha esposa e hoje comecei a cumprir com minha promessa.

— Eu te amo, doce Sam! — Planto um beijo em seus lábios.

— Eu também te amo! Obrigada por aparecer na minha vida!

E é com essa certeza que pegamos no sono. Fomos curados pelo amor, dois corações e corpos machucados pelo destino. Porém acho que tudo estava escrito e minha vida era ao lado da minha doce e frágil Sam.

Fomos MARCADOS pela dor e curados pelo AMOR.

EPÍLOGO

Samantha

Cinco anos se passaram desde o dia do meu casamento. Não vou dizer que não passamos por desentendimentos ou até brigas feias, porém com muito amor e conversa passamos por cima de todas as dificuldades. Nossas filhas estão lindas, a Jade está com dez anos e a Safira com cinco. Elas são uns verdadeiros amores e me ajudam muito com o Nicolas. Sim, nosso menino está perto de completar um ano. Já estava na hora de aumentar a família.

Minha sogra agora mora perto da gente, ela não aguentou ficar longe dos netos. No nosso aniversário de três anos de casados, o Salvatore me deu um grande presente. Ele me comprou um restaurante e disse que já estava na hora de eu seguir adiante com os meus sonhos.

A cada dia me apaixono mais ainda pelo Salvatore. Ele faz questão de me amar todos os dias. Tivemos que comprar uma casa maior, no nosso apartamento não dava para as crianças brincarem direito.

Agora estou aqui preparando um jantar, senti uma imensa vontade de agradar o meu marido. É por isso que pedi para minha sogra cuidar das crianças. Corro para o banheiro, tomo um banho e coloco uma lingerie sexy e poderosa. Hoje eu pego esse homem de jeito. Falta uns dez minutos para ele chegar. Junto com o meu irmão eles abriram uma academia, lá eles ensinam defesa pessoal e mais um monte de luta que eu não entendo.

— Que cheiro divino! — O Salvatore entrou que nem percebi. — Temos alguma ocasião especial hoje?

— Não, meu amor! — falo me aproximando. — Eu só queria ficar um pouco a sós com você.

— Agora gostei da ideia! — Beija meus lábios. — Vou tomar um banho e já desço.

Uns vinte minutos depois o Salvatore retorna. Sirvo o jantar e fico contente por ele gostar da minha comida. O tempo todo o Salvatore tem um olhar de faminto, só que não é direcionado à comida. Terminamos de comer e vamos para a sala. Sem muita enrolação começamos a nos beijar, os anos se passaram, mas nossa chama e tesão só aumentaram. E ali mesmo, no chão da nossa sala de estar, nos amamos, um sexo puramente carnal. Hoje decidimos nos entregar sem reservas ao desejo.

— Te amo, minha vida! — diz me puxando para seus braços. — Você continua gostosa pra caralho!

— Eu também te amo, meu ogro lindo! Anos de sexo estão me servindo para alguma coisa — quando eu falo, ele começa a rir e fica mais lindo ainda. Lindo e completamente meu.

Há seis anos minha vida estava de cabeça para baixo e eu desejei ter morrido naquele acidente. Hoje quando olho para o passado, tenho a leve sensação de que venci... Venci o destino! Hoje eu sou imensamente feliz, tenho um lindo marido, três filhos maravilhosos e um restaurante que sempre foi meu sonho. As circunstâncias que me trouxeram aqui foram dolorosas, porém hoje eu entendo e finalmente tenho a paz para o meu coração.

FIM

Bônus

Samantha

Hoje, dez anos depois do meu casamento, eu tenho certeza de que as coisas tinham que ter acontecido daquela forma. Sinto por ter perdido as minhas amigas, mas hoje, com quase quarenta anos, percebo que tudo na vida tem um porquê. Meus filhos estão grandes e cheios de saúde e eu tenho um marido quase perfeito. Até por que, ele me irrita muitas vezes, digamos que umas três vezes por dia, no mínimo. Hoje fazemos dez anos de casados e estou preparando uma bela noite romântica para a gente.

Pedi para a Ju passar aqui mais tarde, ela vai me ajudar e depois levar os meninos para o seu apartamento. Coitada da minha amiga, sua casa vai ficar uma verdadeira zona de guerra. Deixei o restaurante aos cuidados da minha sogra, depois que ela se mudou para cá, passou a trabalhar comigo e nela sei que posso confiar plenamente.

Apesar dos anos de casados, nossa vida a dois não é monótona, estou sempre buscando ideias para apimentar nosso sexo. Muitas vezes estamos muito cansados, não é fácil trabalhar fora e ainda cuidar das crianças. Nisso eu dei sorte, pois o Salvatore me ajuda em tudo, seja nas tarefas domésticas ou cuidando das crianças.

Vou preparar seu prato predileto, lasanha e de sobremesa, brigadeiro. Fui no salão de beleza, deixei minha depilação em dia, passei no Sex Shop e comprei algumas coisinhas para hoje à noite.

Resolvo mandar uma mensagem para lhe atizar.

“Contando os minutos para te ver, estou queimando de desejo por ti.”

Tenho certeza de que ele vai ficar louco, muitas vezes trocamos mensagens mais quentes, é um jeito de manter a chama acesa. Em alguns momentos o Salvatore teve crises por causa de suas marcas, foi preciso eu reafirmar diversas vezes o meu amor por ele. Por trás de sua aparência de turrão, tem um lindo homem de coração mole.

Se me perguntassem hoje, qual o tamanho do meu amor por ele, certamente não saberia responder. O amo com todas as minhas forças, não consigo imaginar a minha vida sem ele ao meu lado. É como se ele fosse o

meu ar e precisamos de ar para viver.

Nossos destinos já estavam traçados, se não fosse há uns anos atrás, seria uns anos à frente. Todos os dias eu tenho a confirmação disso, não existe Sam sem Salvatore e nem Salvatore sem Sam. Nós construímos uma linda família, e estamos vivendo o nosso felizes para sempre ou até enquanto durar.



— Amiga, já estou até vendo a cara de bobo do Salvatore quando te vir vestida com essa roupa — ela fala, enquanto vasculha o saco com as minhas compras.

— A intenção é justamente essa, quero que ele me deseje loucamente.

— Até parece que precisa de roupa para isso. Vocês dois parecem mais dois coelhos no cio.

— Off, Ju. — Reviro os olhos. — Nem é tanto assim.

— Nem vou dizer nada, não sei como você só tem três filhos, do jeito que vocês transam, era para ter uns dez.

Ficamos quase duas horas conversando, até que a Ju foi buscar os meninos na escola. Aproveitei e fui para a cozinha e coloquei a lasanha no forno, preparei a mesa e coloquei algumas velas. Corro até o banheiro, preparo a banheira, coloco alguns sais e me permito relaxar. Quase uma hora depois eu saio, coloco um espartilho branco e por cima um robe da mesma cor.

Me olho no espelho e gosto do resultado, meus cabelos morenos estão presos em um rabo de cavalo, meus olhos estão bem marcados por um lápis preto e nos lábios um batom vermelho. Vou até a sala e me sirvo de uma taça de vinho branco, sento no sofá e fico à espera do meu amor.

Flashbacks começam a rondar a minha mente, momentos em que o Salvatore e eu nos permitimos ser felizes. Lembro claramente do dia em que ele voltou do Brasil, eu já estava conformada com sua ausência, eu tinha certeza de que nosso quase começo tinha chegado ao fim. Mas eu só posso ter

certeza de que tudo acontece no seu devido tempo.

Olho no relógio e vejo que o Salvatore já deveria ter chegado, todos os dias ele sempre chega às vinte horas, não é possível que justamente hoje ele tenha que se atrasar.

Encho o meu copo com mais vinho, só tenho que me preocupar para não ficar bêbada. Nossa, agora me veio uma lembrança boa.

Flashback on

— *Meu amor — fala Salvatore. — Acho que você já bebeu demais, está na hora da gente ir para casa.*

— *Não, não, não — falo repetidas vezes e ao mesmo tempo bebo mais um gole. — Eu nem estou tão bêbada assim.*

— *Está sim — fala, enquanto toma o copo de minha mão. — Vou pedir a conta e vamos para casa.*

Muito contrariada acabo aceitando, talvez eu tenha bebido um pouquinho, porém não é para tanta agonia do Salvatore. Se eu não o fiz passar nenhuma vergonha, com certeza não devo ter bebido o suficiente.

Entramos no carro e começa a tocar uma musica bem chatinha, na verdade parece uma música fúnebre. Encosto minha cabeça no vidro do carro e vim durante toda a viagem refletindo sobre as decisões da minha vida e posso dizer uma coisa, grande parte delas foi acertada.

— *Chegamos meu amor — fala Salvatore.*

Descemos e vamos direto para o quarto, as crianças já estão dormindo, o que é um alívio, pois não quero que elas me vejam assim. O Salvatore me deixa e vai até a cozinha me preparar um café, amanhã vou acordar com uma puta ressaca.

— *Aqui, Sam. — Me entrega uma xicara bem grande de café. — Vai te fazer bem e amanhã você vai acordar menos pior.*

— *Obrigada.*

Tomo praticamente tudo de uma golada só, volto para o banheiro e escovo os dentes. Por meio do box, consigo ver o maravilhoso corpo do Salvatore, imediatamente uma vontade absurda toma conta de mim, mas eu sei de uma coisa, o meu amor nunca faria amor comigo eu estando nessas condições.

— *Nem pense, Sam — ele fala do outro lado do box, parece que estava lendo minha mente.*

— *Como você sabe o que estou pensando?*

— *Eu te conheço muito bem e se você também me conhece, sabe muito bem que não te tocarei desse jeito.*

— *Aff, eu tinha que beber demais.*

— *Pois é, da próxima vez, pense bem antes de sair enchendo a cara mocinha.*

Flashback off

Não sei onde eu estava com a cabeça, de uma hora para outra me deu uma louca vontade de beber. E como consequência, acordei na manhã seguinte morrendo de dor de cabeça e ainda não fiz amor com o Salvatore. Depois desse dia, nunca mais repeti a dose, prefiro tomar no máximo duas taças de vinho, assim não corro nenhum risco.

Escuto o barulho da porta, olho para trás e vejo o meu homem segurando um enorme buquê de rosas brancas, as minhas preferidas.

— Boa noite, amor — fala me puxando pela cintura e me beijando. — Você está deliciosamente sexy.

— Boa noite, minha vida.

— Toma. — Me entrega as rosas. — Rosas para a mulher da minha vida.

— Muito obrigada, como sempre um verdadeiro príncipe, o meu príncipe. — Coloco as rosas na bancada e o puxo até a lareira. — Para brindarmos o nosso amor — falo lhe entregando uma taça de vinho.

Ele toma um longo gole, em seguida sou surpreendida, ele me agarra pela cintura e me beija. Sua língua entra sem pedir passagem, o gosto do vinho torna o beijo ainda mais delicioso. Suas mãos começam a passear pelas minhas costas e a medida que sua mão vai passando, sinto um arrepio tomar conta de mim.

Ele me coloca no sofá e fica por cima, nessa hora o juízo já foi para o espaço, a ideia de ter uma noite romântica também. Retiro sua camisa e agradeço a Deus por ela ser de botão, assim não precisamos interromper o beijo. Salvatore já está totalmente fora de controle, sua mão já está dentro da minha calcinha e minha nossa, não imaginei que eu estivesse tão molhada,

sinto-me completamente encharcada.

— Minha nossa, Sam — fala, enquanto leva os dedos que acabaram de sair de mim até a boca. — Você está completamente molhada, prontinha para mim.

— Então não espere muito meu amor, eu sou toda sua.

E isso foi a gota que ele precisava, ele levanta e retira a calça, levando a cueca junto. E é inevitável não suspirar, mesmo depois de dez anos de casados, eu ainda me surpreendo com a beleza do Salvatore, o tempo só lhe fez bem.

— Não tira — ele fala, assim que percebe que eu estava tirando a minha lingerie. — Quero te ter assim.

E assim ele faz, leva minha calcinha para o lado e me penetra, pelo fato de eu estar tão molhada seu pau entra com muita facilidade. No começo faz movimentos lentos, para que eu me acostume e encaixe perfeitamente nele, mas não demora muito e seus movimentos ficam mais rápidos, eu já estou perdendo o controle, tento ao máximo não parecer uma histérica. Depois de algumas estocadas eu não me preocupo com o controle, o Salvatore também geme e confesso que amo quando isso acontece, não tem nada mais prazeroso do que ver seu parceiro entregue e sentindo prazer.

O orgasmo já está dando sinais e eu percebo que ele também está se segurando. Olho em seus olhos e ele já sabe, aumenta a velocidade e um delicioso orgasmo me atinge. Ainda sentindo os espasmos, sinto quando ele jorra dentro de mim. E uma coisa me vem à mente, a minha menstruação já está atrasada e isso não é um bom sinal, mas não vou pensar nisso agora. O Salvatore deita no chão e me puxa para que eu fique por cima dele.

— Eu te amo - ele fala e deposita um beijo casto em meus lábios. — Mesmo depois de dez anos de casados, não me canso de te achar gostosa. Eu dei uma puta sorte, viu.

— Eu também continuo te achando pegável — falo e ele começa a rir. — Brincadeira, meu amor, na verdade não vejo a minha vida sem você e os nossos filhos.

— E pensar que eu quase fiz uma besteira, né? — Ele até hoje não consegue se perdoar por ter ido embora para o Brasil, mesmo eu já tendo o perdoadado. — Ainda bem que eu acordei antes da besteira se tornar pior, senão hoje eu não teria essa linda família.

— Isso já passou, amor. Tudo na vida tem um porquê, eu tenho certeza

de que tudo já estava escrito. Hoje temos que agradecer, pois temos uma linda e grande família. E o melhor de tudo, eu acho que ela vai aumentar. – Enterro minha cabeça em seu pescoço.

— Como assim vai aumentar? – Levanta o meu rosto para que eu lhe encare.

— Eu acho que estou grávida.

— E o que te faz pensar nisso? — pergunta com um sorriso de orelha a orelha.

— A minha menstruação está há alguns dias atrasada.

— E quando você percebeu isso?

— Enquanto fazíamos amor.

— Minha vida, se isso for verdade, eu serei o homem mais feliz desse mundo. — Levanta e me leva junto. — Eu sempre achei três, um número muito sem graça.

— Meu Deus, Salvatore.

— O que foi que eu fiz?

— Você nunca me disse que queria ter mais filhos.

— É por que eu pensei que você já queria fechar a fábrica, então achei melhor não tocar no assunto.

— Na verdade eu não pensei nisso, pra mim três filhos já estavam de bom tamanho. Porém, nunca descartei a possibilidade.

E comemoramos mais uma vez em grande estilo, confesso que não me imaginei tendo outro filho, mas se Deus quis assim eu vou amar essa criança incondicionalmente. Minha vida não poderia ser mais completa, meu marido e agora quatro filhos ao meu lado. Eita que esse destino gosta mesmo de mim.